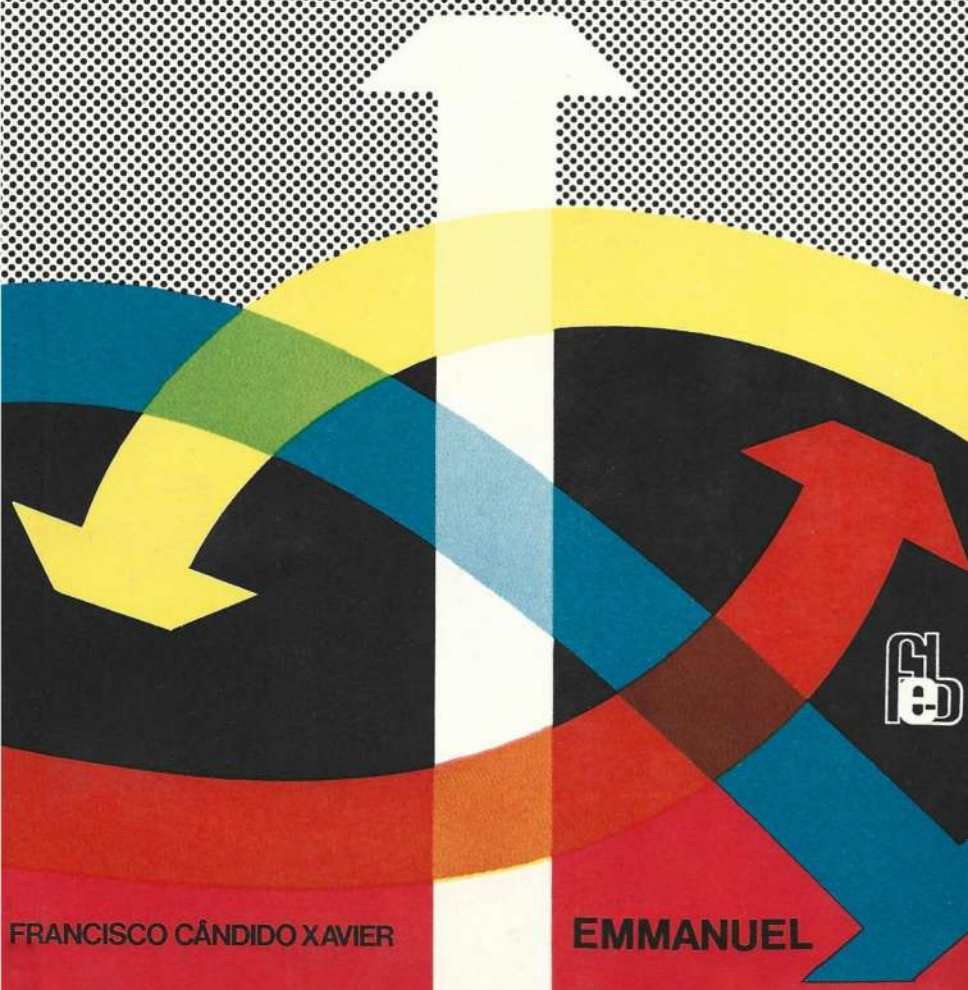


RUMO CERTO



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

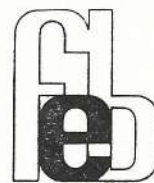
RUMO CERTO

Francisco Cândido Xavier

Rumo Certo

PELO ESPÍRITO

EMMANUEL



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO EDITORIAL
Rua Souza Valente, 17 — ZC-08
e Avenida Passos, 30 — ZC-58
Rio - Gb

C. G. C. 33.644.857
I.E. n° 097.035.01

1ª edição

Do 1.º ao 15.º milheiro

Capa de CECCONI

501-AA; 000.51; T-11/1971

Copyright 1971 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Casa Mãe do Espiritismo no Brasil)
AV. PASSOS, 30 — ZC-58 — RIO, Gb

Composição e impressão

Oficinas Gráficas do Depto. Editorial da FEB

Impresso no Brasil

PRESITA EN BRAZIL

Índice

<i>Rumo Certo</i>	9
1 — Ele atenderá	13
2 — No mundo pessoal	17
3 — Provas e bênçãos	21
4 — Provas da virtude	23
5 — Apoio divino	27
6 — Diante da paz	30
7 — Assunto de todos	33
8 — Obstáculos	37
9 — O próximo e nós	41
10 — Ações e reações	43
11 — Acusação indébita	47
12 — Segurança	51
13 — Um só problema	55
14 — Tribulações	59
15 — Agressores e nós	63
16 — Inquietação e renovação	67
17 — Companheiros distanciados	69

18 —	Petição e resposta	71
19 —	Conquista íntima	75
20 —	Familiares e amigos	77
21 —	Tentação e virtude	79
22 —	Ensinamento espírita	83
23 —	Auto-aprimoramento	85
24 —	Vantagens ocultas	89
25 —	Credores sempre	93
26 —	Decisão e vontade	95
27 —	Lutas na equipe	99
28 —	Imperfeitos, mas úteis	103
29 —	Serviço e migalha	107
30 —	Dinheiro amigo	111
31 —	Penúria de espírito	115
32 —	Prevenções	119
33 —	Dentre os obreiros	123
34 —	Escândalo e nós	125
35 —	Irmãos necessitados	129
36 —	As outras pessoas	131
37 —	Taxa de sombra	135
38 —	Verdade e amor	139
39 —	Em regime de fé	143
40 —	Diante da Terra	145
41 —	Paciência e vida	149
42 —	Ação e oração	153
43 —	Problemas dos outros	155
44 —	Negócios humanos	159
45 —	Impaciência	161
46 —	Na trilha das provas	163
47 —	Nossos entes queridos	165
48 —	Atualidade e nós	167
49 —	Não censures	169
50 —	Na senda diária	173
51 —	Inquietações e complicações	177
52 —	Mais sempre	181

53 —	Afeições	185
54 —	Mais com Jesus	189
55 —	Assistência e nós	193
56 —	Perdoar e compreender	197
57 —	Barreiras	199
58 —	Nos dias difíceis	203
59 —	Suportar nossa cruz	205
60 —	Proteção de Deus	209

Rumo Certo

Leitor amigo:

Cremos não emprestar qualquer pretensão de ordem pessoal no título dêste livro. ()*

Rumo certo, sim, não porque as idéias nêle contidas sejam nossas.

Integramos também com as falhas que nos caracterizam individualmente a legião dos espíritos que evoluem nos climas culturais da Terra, tão falíveis ainda quanto quaisquer outros.

E, qual ocorre a milhões de viajores do Planêta, encarnados e desencarnados, observamos não apenas os caminhos da existência física, mas igualmente, e

(*) A estrutura dos capítulos dêste livro, em sua apresentação, foi organizada pelo Autor Espiritual. — NOTA DO MÉDIUM.

em muito maiores proporções, os caminhos da vida espiritual.

Estradas de todos os feitos se nos desdobram à visão.

Avenidas do ideal, flamejantes de luz.

Sendas de laboriosas realizações.

Alamêdas de sonhos e alegrias.

Carreiros de serviço construtivo, talhados nas rochas do esforço máximo.

Veredas de provações edificantes.

Trilhos de socorro ou de regeneração, através de pântanos e lágrimas.

Atalhos de sofrimento.

Corredores de privações educativas.

Túneis de perigosas experiências.

E em tôdas essas vias reconhecemos o impositivo do conhecimento e do autoconhecimento, para que o êrro ou o desequilíbrio não nos compliquem a romagem ou atrasem a marcha.

Eis porque, livremente associados à obra benemérita da Doutrina Espírita que, na atualidade, restaura para nós outros os ensinamentos do Cristo, solicitamos vênia para entregar-lhe, nestas páginas simples, a bússola das lições evangélicas que nos têm servido à própria recuperação íntima, na viagem para a Vida Superior.

São estas notas, por isso mesmo, reflexos da lâmpada acesa que o Senhor misericordiosamente nos permitiu empunhar por dever, a fim de que co-

nhecêssemos as próprias deficiências, de maneira a tratá-las e extingui-las. Carregando semelhante luz por fora até que possamos instalá-la por dentro de nós mesmos, ofertamo-la aos companheiros encarnados no Mundo, na forma de anotações para rumo certo, a benefício de nós todos, os que já nos reconhecemos necessitados da paz interior, com a vitória sôbre nós mesmos, com vistas à nossa definitiva integração em Jesus, de modo a viver e saber viver com Jesus e por Jesus.

EMMANUEL

Uberaba, 1.º de julho de 1971.

1

Ele atenderá

Quando atravesses um instante considerado terrível, na jornada redentora da Terra, recorda que o desespero é capaz de suprimir-te a visão ou barrar-te o caminho.

Para muitos, êsse minuto estranho aparece na figura da enfermidade; para outros, na forma da cinza com que a morte lhes subtrai temporariamente o sorriso de um ente amado.

Em muitos lugares, guarda a feição de crise espiritual, aniquilando a esperança; e, em outros ainda, ei-lo que surge por avalanche de provas encadeadas, baldando a energia.

*

Ninguém escapa aos topos de luta, que diferem para cada um de nós, segundo os objetivos que procuramos nas conquistas do Espírito.

Esse jaz atormentado de tentações, aquêlê padece abandono, aquêlê outro chora oportunidades perdidas e mais outro lamenta os desenganos da própria queda.

*

Se chegaste a instante assim, obscurecido por nuvens de lágrimas, arrima-te à paciência, ouve a fé, aconselha-te com a reflexão e medita com a serenidade, mas não procures a opinião do esmorecimento.

*

Desânimo é fruto envenenado da ilusão que alimentamos a nosso respeito. Êle nos faz sentir pretensamente superiores a milhares de irmãos que, retendo qualidades não menos dignas que as nossas, carregam por amor fardos de sacrifício, dos quais diminutas parcelas nos esmagariam os ombros.

*

Venha o desânimo como vier, certifica-te de que a forma ideal para arredar-lhe a sombra será compreender, auxiliar, abençoar e servir sempre.

*

Guardes o coração conturbado ou ferido, magoado ou desfalecente, serve em favor dos que te amparem ou desajudem, entendam ou caluniem.

Ainda que todos os apoios humanos te falhem de improviso, nada precisas temer.

Tens contigo, à frente e à retaguarda, à esquerda e à direita, a força do companheiro invisível que te resolve os problemas sem perguntar e que te provê com todos os recursos indispensáveis à paz e à sustentação de teus dias. Êle que ama, trabalha e serve sem descanso, espera que ames, trabalhes e sirvas quanto possas.

Sem que o saibas, êle te acompanha os pequeninos progressos e se regozija com os teus mais íntimos triunfos, assegurando-te tranqüilidade e vitória. Êle que te salvou ontem, salvará também hoje.

Em qualquer tempo, lugar, dia ou circunstância, em que te sintas à beira da queda na tentação ou na angústia, chama por Êle.

Êle te atenderá pelo nome de Deus.

2

No mundo pessoal

Quando te observares na verdadeira posição de criatura imortal, nascida de Deus, com estrutura original, decerto te habilitarás a compreender que o Criador te conferiu tarefas individuais que deves aceitar por intransferíveis.

*

Reflete nisso.

Ninguém possui o trabalho que te foi concedido executar, conquanto algumas vêzes a obra em tuas mãos possa assemelhar-se, de algum modo, a certas atividades alheias, no levantamento do progresso geral.

Ninguém dispõe da fonte de teus pensamentos plasmados por tua maneira especialíssima de ser.

Qual sucede com as impressões digitais, a voz que te serve se te erige em propriedade inalienável.

Em qualquer plano e em qualquer tempo, mobilizas todo um mundo interior de cujas manifestações mais íntimas e mais profundas os outros não participam.

À face disso, estarás em comunidade, mas viverás essencialmente contigo mesmo, com os teus sentimentos e diretrizes, ideais e realizações.

Isso porque o Governo da Vida te fez concessões que não estendeu a mais ninguém.

*

Observa os compromissos que te assinalam, seja em família ou seja no grupo social, e descobrirás para logo as obrigações que se te reservam no imediatismo das circunstâncias.

Se falhas no serviço a fazer, alguém te substitui no momento seguinte, porque a Obra do Universo não depende exclusivamente de nós; entretanto, seja como seja onde te colocares, podes facilmente identificar as tarefas pessoais que a vida te solicita.

*

Quis a Divina Providência viesses a nascer no Universo por inteligência única, de modo a cumprir

deveres inconfundíveis, sob a justa obrigação de te conheceres, mas não nos referimos a isso para que te percas no orgulho e sim para que te esmeres no burilamento próprio, valorizando-te na condição de criatura eterna em ascensão para a Espiritualidade Superior, a fim de brilhar e cooperar com Deus na suprema destinação da Sabedoria e do Amor, para a qual, por força da própria Lei de Deus, cada um de nós se dirige.

3

Provas e bênçãos

Esforçando-te por superar dificuldades e contratempos, nas áreas da reencarnação, recorda o patrimônio das bênçãos de que dispões, a fim de que os dissabores e empecos educativos da existência não te sufoquem as possibilidades de trabalhar e de auxiliar.

*

Atravessas incompreensões e tribulações em família, entretanto possuis saúde relativa e recursos ainda que mínimos para vencê-las construtivamente até que se extingam de todo.

*

Sofres com os entraves do parente difícil, todavia guardas contigo a luz da compreensão de modo

a ajudá-lo a solver os conflitos e inibições de que se sente objeto.

Trabalhas afanosamente na proteção econômica indispensável a vários entes queridos, mas não te escasseiam energias e oportunidades de serviço, a fim de ampará-los até que te possam dispensar o concurso mais intenso.

*

Respondeste por determinadas tarefas de socorro material e espiritual, a benefício de muitos, e em muitas circunstâncias sentes a presença da exaustão; no entanto, aparecem providencialmente criaturas e acontecimentos que te refazem as forças para que a obra continue.

*

Assumiste pesadas obrigações que te compelem a enormes prejuízos a favor de outrem, e, por vêzes, te supões na total impossibilidade de satisfazer aos compromissos próprios; contudo, nôvo alento te visita o espírito e pouco a pouco atinges a liquidação de todos os débitos que te oneram a responsabilidade.

*

Em tôdas as provas que te assaltem os dias, considera a quota das bênçãos que te rodeiam, e, escorando-te na fé e na paciência, reconhecerás que a Divina Providência está agindo contigo e por teu intermédio, sustentando-te, em meio dos problemas que te marcam a estrada, para doar-lhes a solução.

4

Provas da virtude

A riqueza material é chamada na Terra a provas características.

Quando se não associa ao trabalho e ao progresso, à educação ou à beneficência, perde nos exames da vida, rebaixando-se à condição de avareza.

A virtude é também constantemente intimada a testes que lhe confirmem o valor.

*

Que será do ignorante sem professor que o instrua; do enfêrmo sem alguém que o assista com o remédio necessário; do cego sem guia; da criança

absolutamente desvalida de apoio com que se lhe dê orientação?

*

Se já te equilibraste, do ponto de vista do sentimento e do raciocínio, detendo a possibilidade de conservares o pensamento reto, por cima dos próprios ombros, compadece-te dos irmãos que ainda não te alcançaram a eminência espiritual e ampara-lhes o reajuste, em bases de simpatia e cooperação.

*

Recorda que Deus a ninguém desampara. E semelhante princípio começa a patentear-se nos departamentos mais simples da natureza.

A roseira é um emaranhado de espinhos ornamentado de flôres.

Não existe diamante autêntico que não haja sido carvão...

*

Se tens a posse da virtude, que te assegura paz e conhecimento, não fujas de socorrer aquêles que sabes em duros problemas, na conquista do próprio equilíbrio e sustentação.

Para isso, não é preciso lhes adotes os conflitos e desajustes, tanto quanto o médico, para ajudar, não necessita estirar com o doente no mesmo leito.

Basta te disponhas a auxiliar com bondade e entendimento.

*

Compreender, no bom sentido, é ver para abençoar, aliviar, amparar, construir ou reconstruir.

E se dúvidas te surgirem na alma, sempre que te decidas a servir, lembra-te de Jesus quando, por outras palavras, nos afirmou, convincente:

— “De mim mesmo, não vim ao mundo para curar os sãos.”

Apoio divino

Seja onde seja, recorda que Deus está sempre em nós e agindo por nós.

Para assegurar-nos, quanto a isso, bastar-nos-á a prática da oração, mesmo ligeira ou inarticulada, que desenvolverá em nós outros a convicção da presença divina, em tôdas as faixas da existência.

*

Certamente, a prece não se fará seguida de demonstrações espetaculares, nem de transformações externas imprevistas.

Pensa, todavia, no amparo de Deus e, em todos os episódios da estrada, senti-lo-ás contigo no silêncio do coração.

*

Nos obstáculos de ordem material, êsse apoio não te chegará na obtenção do dinheiro fácil que te solva os compromissos, mas na fôrça para trabalhar a fim de que os recursos necessários te venham às mãos; nas horas de dúvida, não te virá em fórmulas verbais diretas que te anulem o livre arbítrio e sim na inspiração exata que te ajude a tomar as decisões indispensáveis à paz da própria consciência; nos momentos de inquietação, não surgirá em acontecimentos especiais que te afastem dos testemunhos de fé, mas percebê-los-ás contigo em forma de segurança e bom ânimo, na travessia da aflição; nos dias em que o mal te pareça derrotar a golpes de incompreensão ou de injúria, não se te expressará configurado em favores de exceção que te retirem dos ombros a carga das provas redentoras e sim na energia bendita da fé viva que te restaure a esperança, revestindo-te de coragem, a fim de que não esmoreças na rude jornada, em direção à vida nova.

*

Seja qual seja a dificuldade em que te vejas ou a provação que experimentes, recorda que Deus está contigo e nada te faltará, nos domínios do socorro e da bênção, para que atravesasses todos os túneis de tribulação e de sombra, ao encontro da paz e a caminho da luz.

6

Diante da paz

Entendendo-se a paciência, à maneira de ciência da paz, não procures a paz, a distância, de vez que ela reside em ti mesmo.

*

Ante os enfermos, cala os assuntos suscetíveis mantém o equilíbrio do Universo, através do binômio “dar e receber”.

Semeia a paz, a fim de que a recolhas.

Quando te não seja possível providenciar a segurança do ambiente fustigado de inquietação, mentaliza a paz por intermédio da palavra e do pensamento.

*

Ante os enfermos, cala os assuntos suscetíveis de criar agitação e oferece-lhes a tranqüilidade, rela-

cionando temas capazes de garanti-la; entretanto, se o verbo não te fôr facultado, envia idéias de reconfôrto e encorajamento aos doentes, diligenciando proteger-lhes as fôrças mentais, ameaçadas de desgoverno.

Surpreendendo a discórdia, permanece com a verdade e aclara o caminho, mas emite pensamentos de paz, no rumo dos irmãos em contenda; e, se podes falar, pronuncia a frase edificante que consiga ajudar a extinguir os focos de perturbação ou desequilíbrio.

*

Renteando com alguma criatura menos feliz, por maiores sejam os motivos que a tornem pouco simpática, rememora os vínculos de fraternidade que nos unem fundamentalmente uns aos outros e procura ampará-la mentalmente, abençoando-lhe a presença com silenciosas mensagens de amor e renovação.

*

Se recebes notícias acêrca das aflições e provas de alguém, endereça a êsse alguém pensamentos de compreensão e consôlo que lhe favoreçam o reajuste.

*

Conversando, acalma os que te ouvem.

Escrevendo, articula imagens de otimismo e confiança, serenidade e alegria.

*

Lembrando amigos ou inimigos, envia-lhes votos de êxito nas tarefas e compromissos que abracem.

*

Seja a quem seja, auxilia como e quanto pudes, a fim de que todos os que se comunicam contigo permaneçam em paz e alegria.

*

Cada consciência, na Excelsa Criação de Deus, é núcleo de vida independente na Vida Imperecível.

*

Reflete na importância de tua própria imortalidade e recorda, onde estejas, que a paz de teu ambiente começa invariavelmente de ti.

Assunto de todos

Efetivamente não dispões do poder de improvisar a paz do mundo; entretanto, Deus já te concedeu a faculdade de renunciar à execução dos próprios desejos, em favor da tranqüilidade dêsse ou daquele ente querido, que depende de tua abnegação para ser mais feliz.

*

Não consegues estabelecer o entendimento fraternal entre tôdas as comunidades a que te vinculas; no entanto, a Divina Providência já te honrou com a bênção das palavras, no uso das quais podes entretecer a concórdia, no agrupamento de criaturas em que a vida te situou.

*

Não reténs o dom de te fazeres ouvir indefinidamente por todos, em todos os recantos do orbe, no levantamento do bem; todavia, a Sabedoria Infinita já te confiou o benefício das letras, com as quais podes gravar os teus pensamentos nobres, inspirando bondade e segurança em tuas áreas de ação.

*

Não tens contigo os elementos precisos para sustentar a harmonia, nos lugares onde a Humanidade surge ameaçada de caos e perturbação, mas o Amor Supremo já te entregou a possibilidade de manter a ordem, quando não seja dentro da própria casa, pelo menos no espaço diminuto em que te dedicas ao trato pessoal.

*

Não extinguirás a fome que ainda atormenta vastos setores da Terra, mas podes ceder um prato em auxílio de alguém.

*

Não curarás tôdas as enfermidades que flagelam largas regiões em todo o Planêta; no entanto, podes ofertar, de quando em quando, uma hora de serviço no socorro aos doentes.

*

Não logras trazer o Sol para clarear os caminhos entenebrecidos durante a noite, mas podes acender uma vela e rechaçar a escuridão.

*

Realmente, por enquanto, nenhum de nós — os Espíritos em evolução na Terra — pode jactar-se de ser uma enciclopédia de talentos para realizar tôdas as operações do Bem Universal, ante as Leis de Deus, mas, ajustados às Leis de Deus, todos já possuímos recursos para evolver na direção do Bem-Maior, fazendo o bem que podemos fazer.

Obstáculos

Na execução das tarefas que o Senhor nos concede na seara espírita, encontramos obstáculos de todo gênero:

aquêles que procedem das circunstâncias, como sejam:

- os empecilhos do tempo;
- a condução difícil;
- as exigências sociais;
- as atividades extras da profissão.

*

Aquêles que nascem de casa:
a festa imprevista;
o parente enfêrmo;

a visita inesperada;
o impedimento doméstico.

*

Muitos que nos chegam dos entes queridos, quais êstes:

a oposição dos pontos de vista;
a incompreensão;
o apêlo insistente a regozijos menos felizes;
a dificuldade, em comum, que exige apoio.

*

Os que se originam no grupo de trabalho:

o azedume dos companheiros;
a ausência de concurso fraterno;
a crítica destrutiva;
a falta de entendimento.

*

E aquêles outros dos piores, os que nascem de nós mesmos:

o desânimo;
a irritação;
a rebeldia;
a intemperança mental;
a doença de gravidade imaginária;
o cansaço suposto invencível.

*

Tôda vez que obstáculos se nos interponham entre o dever da ação e a necessidade da cooperação no serviço do bem aos semelhantes, que redundará sempre em benefício a nós mesmos, peçamos o Auxílio Divino, através da prece silenciosa, e atendamos a todos aquêles que nos digam respeito à tranqüilidade da consciência, mas, à frente de quaisquer outros, sem qualquer fundamento sério na vida espiritual, tenhamos suficiente coragem para romper com êles, na certeza de que, com a Bênção de Deus, saberemos atravessar tôdas as crises e empeços da luta cotidiana, se nos dispusermos a trabalhar.

O próximo e nós

Esperas ansiosamente encontrar o Senhor e um dia chegarás à Divina Presença; entretanto, antes de tudo, a vida te encaminha à presença do próximo, porque o próximo é sempre o degrau da bendita aproximação.

*

Mas quem é o meu próximo? — perguntarás decerto, qual ocorreu ao Doutor da Lei nas luzes da parábola.

Todavia, convém saber que, além do próximo mais próximo a quem nomeias como sendo o coração materno, o pai querido, o filho de nossa bênção, o irmão estimável e o amigo íntimo, no clima domés-

tico, o próximo é igualmente o homem que nunca viste, tanto aquêle que te fixa indiferente em qualquer canto da rua. É a criança que passa, o chefe que te exige trabalho, o subordinado que te obedece, o sócio de ideal, o mendigo que te fala a distância...

É a pessoa que te impõe um problema, verificando-te a capacidade de auxílio; é quem te calunia, medindo-te a tolerância; quem te oferece alegria, anotando-te o equilíbrio; é a criatura que te induz à tentação, testando-te a resistência... É o companheiro que te solicita concurso fraterno, tanto quanto o inimigo que se sente incapaz de pedir-te o mais ligeiro favor.

Às vezes tem um nome familiar que te soa docemente aos ouvidos; de outras, é categorizado por ti à conta de adversário que não te aprova o modo de ser. Em suma, o próximo é sempre o inspetor da vida que nos examina a posição da alma nos assuntos da Vida Eterna. Entre êle e nós se destacam sempre a necessidade e a oportunidade a que se referia Jesus na parábola inesquecível.

Isto porque o Bom Samaritano foi efetivamente o socorro para o irmão caído na estrada de Jerusalém para Jericó, mas o irmão tombado no caminho de Jerusalém para Jericó foi, para o Bom Samaritano, o ponto de apoio para mais um degrau de avanço, no caminho para o encontro com Deus.

10

Ações e reações

Ante a coleção das boas ações de alguém é forçoso se lhe analisem igualmente as reações diante da vida. Um e outro lado do bem.

*

Doarás o prato substancioso a quem te bate à porta em penúria; mas não se te azedará o coração, se o beneficiário te fere com palavras de incompreensão e desequilíbrio.

Ofertarás tua própria alma, a favor dos amigos, aos quais te devotas; entretanto, se algum dêles te malversa os tesouros afetivos que lhe puseste ao dispor, abençoá-lo-ás, como sempre o fizeste, con-

quanto nem sempre lhe possas compartilhar, de imediato, a intimidade ou a convivência.

*

Atenderás ao impositivo de auxiliar os companheiros que se te aderem aos pontos de vista; no entanto, aprenderás a respeitar os adversários e a reverenciar as qualidades edificantes de que se façam portadores.

*

Exteriorizarás entusiasmo e alegria, nas horas belas da estrada; todavia, demonstrarás coragem e paciência, nos dias amargos, quando tudo pareça despedaçar-te os sonhos e aniquilar-te as esperanças.

*

Tuas ações constituem recursos que sorveste na organização crediária da vida.

Tuas reações, porém, são as garantias que lhes preservam a estabilidade ou os golpes que lhes desmerecem o valor, conforme o bem ou o mal a que te afeiçoas.

Se as tuas reações forem constantemente elevadas, decerto que as tuas realizações serão sempre respeitáveis e dignas.

*

Pelas ações somos retratados, segundo as tintas da opinião de cada um.

Pelas reações somos vistos em nossa estrutura autêntica.

*

Provas, aflições, problemas e dificuldades se erigem na existência, como sendo patrimônio de todos. O que nos diferencia, uns diante dos outros, é a nossa maneira peculiar de apreciá-los e recebê-los.

Anotemos semelhante realidade, porquanto, em nos consagrando ao exercício real da caridade, a benefício do próximo e a favor de nós mesmos, é indispensável nos mantenhamos vinculados aos ensinamentos do Cristo, na hora de agir e de reagir.

Acusação indébita

No capítulo da censura, comumente chega em nossa vida um momento de perplexidade, à frente do qual muitos companheiros se mostram ameaçados pelo desânimo.

Não se trata da ocasião em que somos induzidos a reprovar os outros e nem mesmo daquela em que somos repreendidos, em razão de nossas quedas.

Reportamo-nos à hora em que nos vemos acusados por faltas que não perpetramos e por intenções que não nos afloram à mente.

Desejamos falar das circunstâncias em que somos julgados por falsas aparências, dando lugar a comentários depreciativos em tórno de nós mesmos.

*

Teremos agido no bem de todos e, em seguida, analisados sob prisma diferente, qual se estivéssemos diligenciando gratificar o próprio egoísmo; de outras vezes assumimos posição de auxílio ao próximo, empenhando nossas melhores energias, de modo a que se faça harmonia e eficiência na máquina de ação de que somos peça viva, e tivemos nossas palavras ou providências, sob interpretação infeliz, atraindo-nos à crítica desapiedada, até mesmo naqueles amigos a quem oferecemos o coração.

Atingindo êsse ponto nevrálgico no caminho, não te permitas o mentiroso descanso no esmorecimento.

Se trazes a consciência tranqüila, entre os limites naturais de tuas obrigações ante as obrigações alheias, ora pelos que te censuram ou injuriam e prossegue centralizando a própria atenção no desempenho dos encargos que o Senhor te confiou, de vez que o tempo é o juiz silencioso de cada um de nós.

*

Ouve a todos, trabalhando e trabalhando.

Responde a tudo, servindo e servindo.

*

Nos dias nublados, quando as sombras se amontoem ao redor de teus passos, converte tôda tendência à lamentação em mais trabalho, e transfigura as

muitas palavras de autojustificação, que desejarias dizer, em mais serviço, conversando com os outros através do idioma inarticulado do dever retamente cumprido, porquanto se, em verdade, não temos o coração claramente aberto à observação dos que nos cercam no mundo, a todo instante, a justiça nos segue, e em tôda parte Deus nos vê.

Segurança

Insegurança é o estado mental de que se lastimam enfermos inúmeros nos consultórios médicos e de que se queixam legiões de criaturas que se confessam angustiadas ante os problemas da vida.

*

A pessoa aspira a possuir determinado sítio; a obter determinado emprêgo; a conquistar eficiência e êxito na realização de determinado negócio; na essência, entretanto, a criatura não deseja unicamente uma casa e sim um lar onde possa exprimir livremente as suas próprias decisões; não anela simplesmente um encargo material, mas o ensejo de mostrar-se tal qual é, de maneira a fazer o melhor

que pode; não intenta, de modo exclusivo, o domínio da posse financeira, mas anseia adquirir a certeza de que vive indene do assédio de empecos e dificuldades materiais.

*

Urge reconhecer, portanto, que tôdas as aquisições, na origem, procedem dos Podêres Superiores, em cuja atuação personalizamos a Providência Divina.

*

A segurança decorre do mecanismo intangível das circunstâncias, de vez que, oferecendo aos outros o melhor de nós próprios, receberemos dos outros o melhor de que sejam capazes.

*

Meditando nisso, consagramo-nos ao bem geral e mais ampla soma de bem surgir-nos-á no amparo das possibilidades imediatas.

*

Serve a alguém e êsse alguém, com todos os recursos que lhe assessorem a existência, estará induzido a servir-te.

*

Doemos com espontaneidade algo de nós e, automaticamente, receberemos de tudo aquilo que houvermos dado.

*

Age, em favor dessa ou daquela causa, e essa mesma causa, pelas fôrças que a representam, agirá em teu próprio favor.

*

Abstenhamo-nos de qualquer incerteza, quanto ao amanhã que venha longe ou perto.

*

Tôda segurança procede unicamente de Deus.

*

Daí, a oportunidade de recordarmos a palavra do Divino Mestre, na advertência inesquecível:

“Buscai, primeiramente, o Reino de Deus e tudo o mais ser-vos-á acrescentado.”

Um só problema

Quando a ilusão nos colhe o espírito, impelindo-nos para amargosos desenganos, evidentemente não nos é lícito lançar a responsabilidade integral do fracasso de nossa expectativa sôbre os outros, já que, no fundo, somos nós mesmos que nos deixamos embair pela nossa própria superestimação acêrca de criaturas e circunstâncias.

*

Se a tentação nos apanha desprevenido, sacudindo-nos em rajadas de aflição, depois de atirar-nos a despenhadeiros de remorso, não nos será possível

atribuir a outrem a culpa dos pesares que nos desajustam as províncias da alma e sim a nós, que não vigiamos suficientemente a tranqüillidade de consciência.

*

Por trás do sofrimento a se nos originar do orgulho ferido, está simplesmente a paixão pelas aparências a que ainda se nos afeiçoa o sentimento de superioridade illusória.

*

Ante as nossas queixas, em tórno da ingratidão, na essência existe apenas a incompreensão que, por enquanto, nos assinala o modo de ser, a exigir dos companheiros de experiência devoções e atitudes para as quais não se mostram ainda amadurecidos ou indicados.

*

Empenhados ao azedume da crítica, debitamos semelhante perturbação tão zòmente a nós pela nossa incapacidade de avaliação do esforço alheio.

*

E sempre que tenhamos de alegar, enquanto na Terra, provas e inibições, obstáculos e lutas que por vêzes começam para nós do berço físico, o montante dêsses impedimentos é a carga de sombra que tra-

zemos em nós, por injunções da Contabilidade Divina, transportada de existência para existência, assim como determinada conta é transferida de livro para livro, na Contabilidade do Mundo, conforme os débitos que assumimos.

*

À vista disso, encontramos conosco um só problema fundamental — nós em nós mesmos.

Aprendamos a conhecer-nos e conheceremos os outros.

Retifiquemos a nossa vida por dentro de nós e a vida por fora se nos revelará sempre por maravilha de Deus.

Tribulações

Quando estiveres à bica de maldizer as pro-
vações que a Terra te ofereça por lições beneméritas,
pensa na estagnação em que se nos erigiria o cami-
nho, se não houvesse a mudança, que tantas vezes
se nos expressa à custa de sofrimento.

*

Se a semente não aceitasse a solidão, no claus-
tro da gleba, flor e fruto não surgiriam no enrique-
cimento da vida.

Se a fonte recusasse passar por sobre lodo e
pedra, o campo estaria reduzido à esterilidade.

Se a lâmpada se negasse a suportar a carga de força que gradativamente a consome, não se faria luz dissolvendo as trevas.

Se a criança não se desenvolvesse, transformando-se em adulto, a ingenuidade jamais daria lugar à experiência.

*

Assim, em todos os distritos da edificação e do sentimento.

Se a cultura não crescesse, não haveria progresso.

Se a teoria não avançasse para a realização, nunca passaria de um montão de palavras.

*

Transposição, atrito, provas e desafios são condições de melhoria e aperfeiçoamento, ajuste e elevação. À vista disso, aceitemos em paz as tribulações que a existência nos imponha.

Se lutas e empecos, conflitos e lágrimas não nos visitassem os corações, nosso espírito se deteria gradeado na ilusão e na insipiência, ensombrado de ignorância e primitivismo.

Agradecemos os obstáculos que nos chegam em forma de alteração ou mudança, quebrando-nos a inércia e renovando-nos a vida.

*

Recordemos a águia nascitura.

Não fôsse o rompimento do invólucro que a constringe, não desenvolveria as próprias asas para ganhar as alturas.

Não existisse o sofrimento que nos estilhaça a crosta da personalidade egoística, não encontraríamos caminho para elevar-nos à felicidade da vida eterna.

Agressores e nós

Quase sempre categorizamos aquêles que nos ferem por inimigos intoleráveis; entretanto, o Divino Mestre, que tomamos por guia, determina venhamos a perdoar-lhes setenta vêzes sete.

Por outro lado, as ciências psicológicas da atualidade terrestre nos recomendam que é preciso desinibir o coração, escoimando-o de quaisquer ressentimentos, e estabelecer o equilíbrio das potências mentais, a fim de que a paz interior se nos expresse por harmonia e saúde.

Como, porém, executar semelhante feito? Compreendendo-se que o entendimento não é fruto de meras afirmativas labiais, reconhecemos que o per-

dão verdadeiro exige operações profundas nas estruturas da consciência.

*

Se a injúria nos visita o cotidiano, pensemos em nossos opositores na condição de filhos de Deus, tanto quanto nós, e, situando-nos no lugar dêles, analisemos o que estimaríamos receber de melhor das Leis Divinas se estivéssemos em análogas circunstâncias.

À luz do nôvo entendimento que nos repontará dos recessos da alma, observaremos que muito dificilmente estaremos sem alguma parcela de culpa nas ocorrências desagradáveis de que nos cremos vítimas.

Recordaremos, em silêncio, os nossos próprios impulsos infelizes, as sugestões delituosas, as pequenas acusações indébitas e as diminutas desconsiderações que arremessamos sôbre determinados companheiros, até que êles, sem maior resistência, diante de nossas mesmas provocações, caem na posição de adversários perante nós.

Efetuada o auto-exame, não mais nos permitiremos qualquer censura e sim proclamaremos no coração a urgente necessidade de amparo da Misericórdia Divina, em favor dêles, e a nosso próprio benefício.

Então, à frente de qualquer agressor, não mais diremos no singular: "eu te perdoo", e sim reconheceremos a profunda significação das palavras de Jesus na oração dominical, ensinando-nos a pedir a

Deus desculpas para as nossas próprias falhas, antes de as rogar para os nossos ofensores, e repetiremos com tôdas as fôrças do coração:

"Perdoai, Senhor, as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores!"

Inquietação e renovação

É possível que as tribulações do cotidiano, de quando em quando, te enevoem os olhos, com relação à senda em que a vida te situou.

Na escola da Terra, porém, a dificuldade é a prova que assegura a lição, e a crise é a época de exame, na qual nos assinalamos, quanto ao proveito no trato da experiência.

Imperioso não nos sintamos tomados de pessimismo ou pressa, à frente dos empecos na tarefa a concretizar.

E que não haja de nossa parte qualquer declaração de impossibilidade, no setor de tempo e limitação, porque o tempo está incessantemente ao nosso dispor, e a limitação, na essência, não existe nos domínios do espírito imperecível.

*

Muitas vêzes, o rude aprendizado da criatura na derradeira quadra da existência terrestre é o agente de base que lhe garantirá o êxito na próxima reencarnação; e, com freqüência, apenas depois de numerosas tentativas, supostamente frustradas, é que obtemos a realização que se objetiva.

*

Cada um de nós é um ser eterno vivendo no Universo sem limites.

Pensa nisso, antes de qualquer predisposição a desânimo ou desespero.

*

Se trazes alguma enfermidade recidivante, não descanses na assistência a ti mesmo, em demanda da cura necessária; se sofres erros crônicos, reconsidere a própria orientação, adotando nôvo rumo; se carregas desilusões, alija a carga de tristeza a que inconseqüentemente te submetes, contemplando horizontes mais altos, e, se fracassaste em alguma iniciativa, refaze as próprias fôrças, empreendendo tarefas novas.

*

Recordemos: para sanar qualquer problema em que se nos encrava a marcha para diante, bastará sempre nos disponharmos a reagir construtivamente, buscando a solução justa, trabalhando para isso, seja a começar ou recomeçar.

Companheiros distanciados

Quando êsse ou aquêle companheiro se nos distancia, deixando-nos a sós na Seara do Bem, habitualmente a nossa reação inicial é de choque e desagrado.

Recordamos para logo os votos em comum, as atividades partilhadas, as esperanças e os sonhos das horas primeiras...

Entretanto, embora devamos resguardar intacto o amor por êles, não é o sentimento negativo de amargor ou censura que a vida espera de nós outros, nessas circunstâncias.

Ê preciso entendê-los e acatá-los, antes de tudo. Lembrá-los no bem que nos fizeram, nas luzes que acenderam. E, ante a ausência, considerar as possíveis razões que a ditaram.

*

Esse se viu defrontado por obstáculos que não logrou vencer; aquêlê entrou a experimentar enfermidade complexa; outro não achou em si a fôrça necessária para garantir a própria esperança, e outro ainda passou imperceptivelmente a faixas de obsessão oculta. E se integramos determinada equipe de trabalho, como condenar os companheiros doentes ou acidentados em serviço?

Claro que, em se verificando isso, nos cabe o dever de entregá-los a organizações capazes de restaurá-los, e continuar trabalhando, substituindo-os, quanto nos seja possível, na emprêsa em andamento.

*

Diante dos amigos que nos deixam nas frentes da luta edificante, procuremos honrá-los e abençoá-los com os nossos melhores pensamentos de carinho e de gratidão. E reconhecendo, acima de tudo, que nos achamos todos submetidos à Sabedoria e à Misericórdia do Senhor, compete-nos a obrigação de compreender-nos e auxiliar-nos, uns aos outros, em quaisquer circunstâncias, na certeza de que, se o Senhor nos permite a mudança de atividade quando assim desejamos — e já nos achamos credenciados para colaborar com êle, nas construções do Evangelho —, isso se verifica a fim de que aprendamos, na escola da experiência, a servi-lo na Obra de Redenção e Aperfeiçoamento do Mundo, sempre mais, e melhor.

Petição e resposta

Entre o pedido terrestre e o Suprimento Divino, é imperioso funcione a alavanca da vontade humana, com decisão e firmeza, para que se efetive o auxílio solicitado.

Buscando as concessões do Céu, desistamos de lhes opor a barreira dos nossos caprichos próprios.

*

Suplicamos no mundo: Senhor, dá-nos a paz.

Se persistimos, no entanto, a remoer conflito e ressentimento, cozinhando mágoas e esquentando desarmonia, decerto que a tranqüilidade só encon-

trará caminho para morar conosco, quando tivermos esquecido as farpas da dissensão.

*

Imploramos: Senhor, dá-nos saúde.

Se continuamos, porém, acalentando sintomas e solenizando quadros mentais enfermiços, é indiscutível que o remédio só terá eficácia, em nosso auxílio, quando estivermos decididos a liquidar com as idéias de lamentação e doença.

*

Pedimos: Senhor, dá-nos prosperidade.

Mas se teimamos em dilapidar o tempo, reclamando contra o destino e hospedando chorosas rebeldias, é forçoso reconhecer que só adquiriremos progresso e reconforto, quando largarmos queixa e azedume, concentrando esforço em melhoria e trabalho.

*

Rogamos: Senhor, dá-nos compreensão.

Se prosseguirmos, entretanto, censurando e criticando os outros, a descortinar faltas alheias, sem cogitar das próprias deficiências, é óbvio que só atingiremos a luz e a segurança do entendimento, quando nos voltarmos sinceramente para dentro de nós mesmos, verificando que somos tão humanos e tão falíveis quanto aquêles irmãos dos quais nos julgávamos muito acima.

*

Confiemos em Deus e supliquemos o amparo de Deus, mas, se quisermos receber a Bênção Divina, procuremos esvaziar o coração de tudo aquilo que discorde das nossas petições, a fim de oferecer à Bênção Divina clima de aceitação, base e lugar.

Conquista íntima

Todos os estados enfermigos da alma se asseme-
lham, no fundo, aos estados enfermigos do corpo, so-
licitando remédio adequado que lhes patrocine a cura.

E a impaciência que tantas vêzes gera rixas inú-
teis é um dêles, pedindo o específico da calma que a
desterre do mundo íntimo.

Como, porém, obter a serenidade, quando somos
impulsivos por vocação ou por hábito?

Justo lembrar que assim como nos acomodamos,
obedientes, para ouvir o professor trazido a ensi-
nar-nos, é forçoso igualmente assentar a emotivi-
dade, na carteira do raciocínio, a fim de educá-la,
educando-nos; e, aplicando os princípios de frater-

nidade e de amor que abraçamos, convidaremos os nossos próprios sentidos à necessária renovação.

Feito isso, perceberemos que todo instante de turvação ou desequilíbrio é instrumento de teste para avaliação de nosso próprio aproveitamento.

*

Aprenderemos, por fim, que diante da crítica estamos convocados à demonstração de benevolência; diante da censura, é preciso exercer a bondade; à frente do pessimismo, somos induzidos a cultivar a esperança; ante a condenação, somos indicados à bênção; e que, renteando com quaisquer aparências do mal, é imperioso pensar no bem, dispondo-nos a servi-lo.

Entregamo-nos com sinceridade a semelhantes exercícios de compreensão e tolerância, estaremos em aula profícua, para a aquisição de valores eternos no terreno do espírito.

Ê assim que, em matéria de paciência, se a paciência nos foge, urge reconhecer que, perante as circunstâncias mais constrangedoras da vida, estamos, todos nós, no justo momento de conquistá-la.

20

Familiares e amigos

No torvelinho das preocupações em tórno dos familiares queridos, pausemos, de algum modo, para enxergá-los, não com os olhos da afeição possessiva, e sim na posição de criaturas de Deus, como são, tanto quanto nós.

*

Queríamos talvez que êles cressem pelos nossos padrões; no entanto, possuem caminhos outros pelos quais chegarão às mesmas fontes da fé em que se nos apóia a existência.

*

Desejávamos pensassem pelas idéias que nos orientam a estrada, mas trazem consigo vocações e tendências, ideal e visão muito diversos daqueles que nos caracterizam a marcha.

*

Aspirávamos a tê-los no mesmo trabalho que mais se nos adapta à maneira de ser; todavia, nem sempre se destinam a fazer aquilo que nos compete realizar.

*

Anelávamos situá-los nos figurinos de felicidade que nos parecem mais justos e aconselháveis; entretanto, permanecem guiados pelo Govêrno da Vida para outros tipos de felicidade que ainda não chegamos a conhecer.

*

Às vêzes, não nos conformamos ao vê-los sofridos ou inquietos, porém, é forçoso considerar que, como nos ocorre, estarão carregando débitos e compromissos que, nem nós e nem êles, resgataremos sem dificuldade ou sem dor.

*

Por tudo isso, aprendamos a observar nos entes amados criaturas independentes de nós, orientadas, freqüentemente, noutros rumos e matriculadas em outras classes, na escola da experiência.

E, acima de tudo, reconhecendo quão importante se faz a liberdade para o desempenho das obrigações que nos foram assinaladas, saibamos respeitar nêles a liberdade que igualmente desfrutamos, perante as Leis do Universo, a fim de crescerem e se aperfeiçoarem na condição de livres filhos de Deus.

Tentação e virtude

Quando a criatura retém enorme fortuna, podendo claramente desmandar-se na avareza, aplicando-se tão-só ao gôzo pessoal, e procura utilizá-la no progresso e no bem-estar dos semelhantes...

Quando a pessoa dispõe de autoridade para manejar, em seu exclusivo proveito, a influência de que desfruta, mas, ao invés disso, busca empregá-la no auxílio aos outros...

Quando um homem ofendido se vê com meios suficientes para vingar-se, pela forma que julgue mais razoável, e perdoa de coração a ofensa recebida, reconhecendo-se igualmente passível de errar...

Quando alguém já fêz por outrem todos os benefícios que se lhe faziam possíveis, recolhendo inva-

riavelmente a incompreensão por resposta, e prossegue amparando êsse alguém, na medida de seus recursos, sem exigência e sem queixa...

Em verdade, semelhantes companheiros terão vencido as maiores tentações que lhes assediavam a vida.

*

Todos nós — espíritos ainda em evolução e resgate — somos experimentados nos temas do caminho terrestre, em cuja vivência temos caído de outras vêzes...

Isso acontece, porque, em muitas circunstâncias, as nossas provações assumem na escola humana a forma de testes indispensáveis.

Há quem renasça ostentando atrações físicas para superar a inclinação para o desregramento; portando um cérebro privilegiado para vencer a vaidade da inteligência; retendo múltiplas titulações acadêmicas para subjugar a propensão para o abuso; exercendo encargos difíceis, em causas nobres da Humanidade, para extinguir o impulso de traição ou deslealdade.

*

Cada um de nós, onde esteja, é examinado pela Vida Superior, nas tendências inferiores nas quais já faliu em existências passadas, e apenas conseguiremos a vitória sôbre nós mesmos, quando repetirmos as operações do bem sôbre o mal que nos pro-

cure, tantas vêzes quantas sejam necessárias, mesmo além do débito pago ou da mancha extinta.

Fácil, por isso, reconhecer que sem o toque da tentação a virtude realmente não aparece, e assim será sempre, de vez que tôda inocência será levada, hoje, amanhã ou depois, ao cadinho da luta, a fim de que não permaneça na condição de flor improdutiva no vaso lindo, mas inútil, da ingenuidade.

Ensinamento espírita

Dividimos o prato com os irmãos em penúria,
extinguindo o suplício da fome.

Dividimos o vestuário com os que sofrem nudez,
para que o frio não lhes anule a existência.

Providenciamos remédio em favor dos enfermos
desamparados.

Partilhamos o teto com os que vagueiam sem
rumo.

Mas não é só.

Ensinamos lições de justiça para que a desor-
dem não nos induza à barbárie.

Espalhamos noções de higiene preservando a
saúde.

Quanto mais se adianta a civilização mais se nos desdobram os bens da vida.

*

Imperioso lembrar que é necessário distribuir também os valôres da alma.

Nós, os tarefeiros desencarnados e encarnados da Doutrina Espírita, em plena renovação da Terra, não podemos olvidar que é preciso repartir o conhecimento superior.

Saibamos repartir, através da palavra e da ação, da atitude e do exemplo, o ensinamento espírita à luz do Evangelho do Cristo, imunizando a vida terrestre contra as calamidades de ordem moral.

Nós que levantamos a escola para remover as sombras do cérebro, atendamos à educação espiritual que dissipa as trevas do coração.

Auto-aprimoramento

Tanto quanto sustentamos confidências menos felizes com os outros, alimentamos aquelas do mesmo gênero de nós para nós mesmos.

Como vencer os nossos conflitos interiores? De que modo eliminar as tendências menos construtivas que ainda nos caracterizam a individualidade? — indagamo-nos.

De que modo esparzir a luz se muitas vezes ainda nos afinamos com a sombra?

E perdemos tempo longo na introspecção sem proveito, da qual nos afastamos insatisfeitos ou tristes.

Ponderemos, entretanto, que se os doentes estivessem proibidos de trabalhar, segundo as possibi-

lidades que lhes são próprias, e se os benefícios da escola fôsem vedados aos ignorantes, não restaria à civilização outra alternativa que não a de se extinguir, deixando-se invadir pelos atributos da selva.

*

Felicitemo-nos pelo fato de já conhecer as nossas fraquezas e defini-las. Isso constitui um passo muito importante no progresso espiritual, porque, com isso, já não mais ignoramos onde e como atuar em auxílio da própria cura e burilamento.

Que somos espíritos endividados perante as Leis Divinas, em nos reportando a nós outros, os companheiros em evolução na Terra, não padece dúvida.

Urge, porém, saber como facear construtivamente as necessidades e problemas do mundo íntimo.

Reconhecemo-nos falhos, em nos referindo aos valôres da alma, ante a Vida Superior, mas abste-nhamo-nos de chorar inútilmente no beco da autopiedade.

Ao invés disso, trabalhem na edificação do bem de todos.

*

Cultura é a soma de lições infinitamente repetidas no tempo.

Virtude é o resultado de experiências incomensuravelmente recapituladas na vida.

*

Jesus, o Mestre dos mestres, apresenta uma chave simples para que se lhe identifiquem os legítimos seguidores: “conhecê-los-eis pelos frutos”.

Observemos o que estamos realizando com o tesouro das horas e de que espécie são as nossas ações, a benefício dos semelhantes. E, procurando aceitar-nos como somos, sem subterfúgios ou escapatórias, evitemos estragar-nos com queixas e auto-condenação, diligenciando buscar, isto sim, agir, servir e melhorar-nos sempre.

Em tudo o que sentirmos, pensarmos, falarmos ou fizermos, doemos aos outros o melhor de nós, reconhecendo que, se as árvores são valorizadas pelos próprios frutos, cada árvore recebe e receberá invariavelmente atenção e auxílio do pomicultor, conforme os frutos que venha a produzir.

Vantagens ocultas

Todos precisamos de reconforto nos dias de aflição.

Isso é justo.

Importa, entretanto, observar que a Divina Providência não nos envia dificuldades sem motivo.

Entendendo-se que o Senhor não nos relega às próprias fraquezas e nem permite venhamos a carregar cruces incompatíveis com as forças que nos caracterizam, fuçamos de buscar a consolação por flor estéril.

*

Aproveitemos a bonança que surge em nós habitualmente após a tormenta íntima, para fixarmos o valor que a experiência nos oferece.

Não nos propomos a louvar situações embaraçosas e nem a elogiar os fabricantes de problemas, mas é preciso reconhecer as vantagens ocultas decorrentes das provações que nos visitam.

Quem conseguiria configurar o abismo a que seríamos arrastados pelos caprichos, aos quais muitas vezes nos entregamos, confiantemente, se a desilusão não viesse despertar-nos?

Quem poderia medir os espinheirais de discórdia em que chafurdaríamos o espírito, na equipe de trabalho a que pertencemos, se lutas e lágrimas sofridas em comum não nos ensinassem o benefício do entendimento e da união?

*

Ingratidão, em muitas circunstâncias, é o nome da bênção com que a Infinita Bondade de Deus nos afasta de ambientes determinados, a fim de que a cegueira não nos induza ao desequilíbrio.

Obstáculo, no dicionário da realidade, em muitas ocasiões expressa apoio invisível para que não descambemos na direção das trevas.

*

Nossas provas — nossas bênçãos.

*

Reflete nos males maiores que nos alcançariam fatalmente amanhã, se não fôsse o socorro providen-

cial dos males menores de hoje, e reconhecerás que todo contratempo aceito com paciência e serenidade é sempre toque do amor de Deus, alertando-nos o coração e guiando-nos o caminho.

Credores sempre

Pais e mães — dois vínculos de amor — na experiência terrestre que não se podem esquecer sem perpetrar ingratidão.

São êles que se esquecem para que os filhos — espíritos reencarnantes no mundo — dêles faça berço e ninho, apoio e teto; que se arrancam das gratificações dos sentidos para sacrificio e abnegação, a fim de que os próprios rebentos não sofram carência de proteção notadamente no difícil período de adaptação, a que denominamos “infância”; que formam o lar e sustentam-no por base do aperfeiçoamento e do progresso; que garantem aos filhos a certidão de presença na Terra, doando-lhes o nome e a localização social de que necessitam.

*

Existem na Terra os que asseguram que a comunhão afetiva entre duas criaturas é incompatível com os serviços de fraternidade e elevação, sem se recordarem de que dispõem de um corpo em favor da própria evolução, à custa de pai e mãe que se puseram a servi-los, através da comunhão afetiva, cujo valor pretendem desconhecer.

Que se corrijam as manifestações poligâmicas, em nome do amor, é providência justa; entretanto, condenar a ligação afetiva, entre os seres que sabem honrar os compromissos que assumem e da qual se derivam tôdas as civilizações existentes no Planêta, seria renegar a fonte da própria vida, que nos empresta a vida na Terra, em nome de Deus.

*

Pais e mães, como forem e onde estiverem, são e serão sempre credores respeitáveis nos domínios da existência, principalmente para quantos se lhes erigem na condição de filhos e descendentes.

Decerto que os filhos nem sempre se harmonizam com os pais nos ideais que abraçam, como também nem sempre os pais se harmonizam com os filhos, nos propósitos a que se afeiçoam, — de vez que no campo da alma cada Espírito é um mundo por si —; no entanto, é tão significativa a função dos progenitores, nas lides terrenas, que a voz do Mundo Maior, ouvida por Moisés, no lançamento das Leis Divinas incluiu, entre os itens mais importantes para a felicidade do homem na Terra, a legenda inesquecível — “honrarás pai e mãe”.

Decisão e vontade

Incerteza parece coisa de pouca monta, mas é assunto de importância fundamental no caminho de cada um.

*

As criaturas entram na instabilidade moral, habitam-se a ela, e passam ao domínio das forças negativas sem perceber.

Dizem-se confiantes pela manhã e acabam indecisas à noite.

Freqüentemente rogam em prece:

— Senhor! Eis-me diante de tua vontade!...
Mostra-me o que devo fazer!...

E quando o Senhor lhes revela, através das circunstâncias, o quadro de serviço a expressar-se, con-

forme as necessidades a que se ajustam, exclamam em desconsôlo:

— Quem sou eu para realizar semelhante tarefa?

Não tenho fôrças.

Ai de mim que sou inútil!...

Sabem que é preciso servir para se renovarem, mas paradoxalmente esperam renovar-se sem servir.

Dispõem de verbo fácil e muitas vêzes se proclamam inabilitadas para falar auxiliando a alguém nas construções do Espírito.

Possuem dedos ágeis, quais filtros inteligentes engastados nas mãos; entretanto, costumam asseverar-se inseguras na execução das boas obras.

Ouvem preleções edificantes ou mergulham-se na assimilação de livros nobres, prometendo heroísmo para o dia seguinte, mas, passada a emoção, volvem à estaca zero, à maneira de viajante que desiste de avançar nos primeiros passos de qualquer jornada.

Louvam na rua o equilíbrio e a serenidade e, às vêzes, dentro de casa, disputam campeonatos de irritação.

O dever jaz à frente, a oportunidade de elevação surge brilhando, os recursos enfileiram-se para o êxito e realizações chamam urgentes, mas preferem a fuga da obrigação sob o pretexto de que é preciso cautela para evitar o mal, quando o bem francamente lhes bate à porta.

*

Trabalho, ação, aprendizado, melhoria!...

Não te ponhas à espera dêles sob a imaginária incapacidade de procurá-los, à vista de imperfeições e defeitos que te marcaram ontem.

Realização pede apoio da fé.

Mãos à obra.

Tudo o que serve para corrigir, elevar, educar e construir, nasce primeiramente no esforço da vontade unida à decisão.

Lutas na equipe

Qual ocorre na turma de escola, o atormentado momento da auscultação de valores chega sempre para a equipe de ação espiritual.

*

No estabelecimento de ensino, é o exame periódico das matérias professadas.

No grupo de realizações da alma é o tempo de provação a se definir por expressões diversas.

*

Perplexidade é desequilíbrio nos setores mais altos do ideal.

Laboriosa travessia de atoleiros do sentimento.
Verificação de pontos fracos.

Contagem de perdas e danos depois dos acidentes de natureza moral.

Chegada a ocasião perigosa, ouvem-se escapatórias apressadas:

— Não tenho culpa.

— Não é comigo.

— Estou fora.

— Nada sei.

A organização se converte para logo em viveiro de farpas magnéticas, conturbando e ferindo os próprios componentes.

Entretanto, é preciso contar com isso.

Construção exige marteladas.

Aprendizado pede demonstrações.

Obstáculo é o metro da resistência.

Tribulação é cadinho da fé.

Nem azedume, nem irritação.

No instante do testemunho, saibamos simplesmente reparar o caminho estragado e seguir adiante.

*

Hora de mais luta é também hora de mais trabalho para que a paz se estabeleça.

*

Imunizemos o grupo contra a perturbação, acusando a nós mesmos, acentuando a nossa responsabilidade e aprendendo com o fracasso.

Somos ainda no mundo Espíritos imperfeitos e, sem a dificuldade, de nenhum modo conseguiríamos segurança e auto-superação.

Convençamo-nos de que a crise é a mestra da experiência e sem experiência, em qualquer empresa edificante da Terra, é impossível melhorar e compreender, servir e perseverar.

Imperfeitos, mas úteis

“Busca e acharás” — prometeu — nosso Divino Mestre.

Insistamos no esforço e com apoio no esforço alcançaremos a bênção da realização.

*

Em todos os lugares somos defrontados por irmãos que se afirmam inúteis ou demasiado inferiores, e que, por isso, se declaram inabilitados a servir.

Entretanto, que tarefeiro crescido em experiência terá fugido ao rude labor da iniciação? Onde o artista exímio que não haverá de repetir detalhe a detalhe, das atividades criadoras a que se afeiçoa

e em que se aperfeiçoa, a fim de senhorear os recursos da mente e da natureza?

*

Se ainda perguntas pela ação que te compete na seara do bem, toma lugar na caravana do serviço, consagrando alma e tempo ao concurso que lhe posamos prestar, e, sustentando o devido respeito aos missionários de cúpula no levantamento do Mundo Melhor, abracemos com alegria os nossos deveres nos alicerces.

Para isso, no entanto, para que te desincumbas das próprias obrigações, não requises nomeação particular.

Apresenta-te simplesmente no campo das boas obras e começa fazendo algo em favor de alguém.

*

A construção do bem comum é obra de todos.

Todos necessitamos trabalhar no sentido de aprender e construir, auxiliando os companheiros esclarecidos para que se tornem cada vez mais fiéis à execução dos compromissos nobilitantes que abraçam: os valorosos para não descerem ao desânimo; os retos para que não se transviem; os fracos para que se robusteçam; os tristes para que se consolem; os caídos para que se reergam; os desequilibrados para que se recomponham; os grandes devedores, para que descubram a trilha da solução aos problemas em que se oneram.

Todos nós, espíritos em evolução no Planêta, somos ainda imperfeitos, mas úteis.

*

É certo que não nos é lícito alardear virtudes que não temos e nem fantasiar talentos que nos achamos ainda muito longe de conquistar, mas todos somos chamados a contribuir no bem geral, porquanto, assim como o minério bruto se separa da ganga, ao calor de alta tensão, de modo a converter-se em coluna da civilização e nervo de progresso, também nossa alma, depurada na forja acesa do serviço ao próximo, transforma-se, a pouco e pouco, em veículo de amor e canal de sublimação.

Serviço e migalha

Encontrarás nas trilhas da beneficência quem se refira às grandes obras, gigantescas e impecáveis, desprezando a migalha que possas estender em benefício dos semelhantes.

*

Indubitavelmente, chegaremos um dia, na Terra, à consolidação de instituições benemerentes, ciclópicas e perfeitas, nas quais a ciência e a fé, o progresso e a ternura humana se unam em sintonia para materializarem os preceitos de Jesus, apagando do dicionário terrestre certas palavras-pesadelo, como sejam “penúria”, “guerra”, “violência” e “opressão”.

Entretanto, não consideres ninharia o diminuto

auxílio que alguém consiga providenciar, a favor de alguém.

*

Qual acontece nos planos da natureza, onde a semente é o traço de ligação entre a plantação e a colheita, nas esferas do Espírito a migalha é o agente intermediário entre o sonho e a realização.

*

Onde o sábio que houvesse iniciado o caminho da cultura, sem as letras do alfabeto, ou o gênio musical que atingisse a culminância artística, sem se haver disposto a começar a própria cultura pelas sete notas?

*

O prato de alimento que ofereces será talvez o recurso providencial que impedirá a queda dêsse ou daquele companheiro, na curva descendente para a enfermidade irreversível, e a alegria que proporciona a uma criança pode criar nela a inspiração do bem para a vida inteira.

Por outro lado, há doentes que, embora garantidos no campo econômico pela base de milhões, apenas se aliviam com o apoio de um comprimido salvador, e criaturas outras que, apesar de guardarem posses imensas, a fim de serem realmente felizes tão sòmen-

te esperam algumas poucas palavras de afeto e entendimento daqueles a quem mais amam.

*

Não desprezes o pouco que se possa fazer pela felicidade dos semelhantes, recordando que mais vale um pão nas horas de necessidade e carência que um banquete nos dias de saciedade e vitória.

*

Se não podes entender o maravilhoso serviço que se atribui à migalha, medita nas lições incessantes da vida. E compreenderás, por fim, que a estrela mais fascinante do firmamento, conquanto se revele como sendo um espetáculo do Divino poder, nas trevas da noite não consegue penetrar a choupana isolada onde um coração de mãe suplica pela presença de Deus e aí desempenhar a bendita missão de uma vela.

Dinheiro amigo

Letras de câmbio! Alterações de câmbio!...

Em tôda parte, vemos o problema da troca na vida monetária por base de sustentação a mercados diversos.

Tanto quanto possível, no entanto, pensa no câmbio da caridade!...

*

Sempre que se nos fixe a atenção no dinheiro, reflitamos nas aflições que êle pode suprimir.

Medita em teu saldo financeiro, ainda que mínimo, transformado no socorro ao enfêrmo ou na alegria de uma criança.

*

Freqüentemente, a quantia que julgas modesta e sem qualquer significação, se aplicada a benefício de outrem, pode ser transubstanciada no reconforto e na bênção de muitos.

*

É inegável que inúmeros de nossos irmãos da Humanidade não compreendem ainda a missão benemérita da riqueza material, dissipando-a sem elevação nem grandeza, tanto quanto existem outros muitos que desconhecem o valor do corpo, dilapidando-lhe as energias sem entendimento ou proveito. Gradativamente, porém, as criaturas observarão a importância do dinheiro, à margem das próprias necessidades, por instrumento potencial de trabalho e educação, progresso e beneficência, à espera de nossas resoluções para construir e servir.

*

Bendita seja sempre a moeda que remunera o suor do pai de família, que realiza os sonhos respeitáveis da juventude, que se faz socorro aos irmãos desfalecentes na estrada ou que se converte em escora e recuperação dos pequeninos que vagam sem apoio e sem direção!

*

Coloca-te no lugar daqueles companheiros nossos do mundo que se oneram de débitos e compromissos

de solução urgente, que varam humilhação e penúria, que sofrem doença com abandono ou que se estiram nas trilhas de provação, sem ânimo e sem teto, e reconhecerás que a moeda empregada a serviço do bem pode ser comparada a um raio de luz do Céu que verte de Mais Alto, ao encontro da lágrima na Terra, a fim de transformá-la em bênção de esperança e de amor, na edificação de um mundo mais feliz.

Penúria de espírito

Acreditarás talvez que nada possuis para dividir nas tarefas do bem; no entanto, pensa naqueles cujas provações foram somadas até o resultado da angústia extrema e cujos sofrimentos podes diminuir, através da multiplicação dos teus gestos de amor.

Não só isso.

Coloca-te, sinceramente, no lugar dêles.

*

Se fôsses o doente largado às horas, com que júbilo receberias os quinze minutos de companhia e

de afeto que alguém te pudesse oferecer, repartindo contigo algum saldo de tempo.

Se estivesses na posição do obsidiado infeliz, com que reconforto recolherias as ligeiras instruções de algum companheiro que viesse a destacar humilde parcela do próprio conhecimento a fim de suprir-te a necessidade de paz e orientação!...

Em semelhante assunto, ao lado da penúria material, consideremos aquela outra, a penúria de espírito, para verificar que a divisão do entendimento e da bondade é recurso a ser aplicado, incessantemente, na contabilidade da vida!...

*

Reflete naqueles que foram ludibriados pela fortuna sem trabalho e resvalaram no tédio, às vezes comprando, a preço de ociosidade e imprudência, a ficha dourada que lhes assinala a presença no manicômio.

Calcula o suplício moral dos que se enganaram com as facilidades da inteligência, com menosprezo pelo serviço aos semelhantes, e acordaram, um dia, de consciência perdida nas teias da criminalidade.

Pensa no sofrimento das crianças desajustadas que se desenvolvem para o mundo entre a revolta e o desânimo e reflete naqueles companheiros outros da Humanidade que tombam diàriamente, em frustração, conquanto instruídos e abastados, aniquilando nos excessos do álcool e nos abusos do entorpe-

cente as melhores possibilidades da reencarnação promissora!...

*

Comumente admitimos que, a rigor, a obra de assistência é trabalho tão-sòmente atribuível às forças administrativas do campo oficial através da conjugação de verbas gigantescas que suprimam as exigências imediatas do corpo.

Ainda assim, por enquanto as exigências da alma sobram em grande número.

*

Desespêro, aflição, desencanto, rebeldia, ódio, desequilíbrio, obsessão e loucura são males que nem sempre o apoio amoedado consegue socorrer.

*

Para a eliminação da penúria de espírito, essencialmente só existe um remédio — o amor; no entanto, para que o amor se transfira por bênção, de criatura a criatura, é imperioso aprendamos a dividir, uns com os outros, as infinitas riquezas do coração.

Prevenções

No capítulo dos sofrimentos voluntários, se somássemos os problemas, conflitos, obstáculos e tribulações decorrentes da prevenção que alimentamos habitualmente contra aquilo que os nossos irmãos estejam pensando ou poderiam pensar, decerto que chegaríamos a conclusões espantosas acêrca de aflição desnecessária e tempo perdido.

*

Oponhamos o bem ao mal e deixemos aos outros a faculdade de serem êles mesmos.

*

Esse amigo ter-nos-á omitido o nome para determinada manifestação de alegria...

Outro companheiro nos haverá negado a saudação que lhe endereçamos com frase amistosa...

Pessoa querida passou indiferentemente por nós com o semblante carregado de preocupação ou azedume...

Certo colega terá erguido demasiadamente a voz, ferindo-nos a sensibilidade, por bagatelas...

E caímos nos excessos de imaginação, fantasiando ofensas que não existem.

*

Aprendamos a considerar que, tanto quanto nos acontece, os outros também podem sofrer lapsos da memória, contrariedades imanifestas, inquietações e doenças.

E lembremo-nos: tôda vez que descambamos para semelhantes desequilíbrios, somos igualmente capazes de esquecer ou ferir, sem participação de nossa vontade.

*

Evitemos a prevenção no cotidiano, a fim de que a nossa vida encontre o máximo de rendimento no bem.

*

Confiança em Deus.
Consciência tranqüila.

Dever cumprido.

Trabalho à frente.

E, fazendo todo o bem que se nos faça possível, por todos os modos justos, em tôdas as ocasiões, com todos os recursos ao nosso alcance e para com tôdas as criaturas, nunca nos previnamos contra quem quer que seja, porque os pensamentos dos outros pertencem a eles e não a nós.

Dentre os obreiros

Dos obreiros que se te fizeram colaboradores e amigos, no campo do bem, conhecerás muitos deles na condição de representantes de faixas diversas da evolução humana:

aqueles que começam entusiásticamente, na trilha da obra, lançando arrojados planos de ação, e abandonam o apostolado nos alicerces, com receio do sacrifício;

os que chegam otimistas, louvando as perspectivas do trabalho, e deixam a tarefa, assim que lhe observam a complexidade e a extensão;

os que recolheram benefícios da seara e regressam a ela, prometendo auxílio e reconhecimento, mas largam-na, às vezes de improviso, tão logo se vejam

chamados a aprender quanto custa o esforço da sementeira;

os que formulam projetos avançados de renovação, sob o pretexto de se atender ao progresso, e retiram-se quando observam quanto suor e quanta distância existem sempre entre a teoria e a realização;

os que supõem na gleba um filão de recursos fáceis e fogem dela logo que tomam pessoalmente o pêso da charrua de obrigações que lhes compete movimentar.

Entretanto, ao lado dêesses cooperadores, sem dúvida respeitáveis, mas ainda inabilitados para os compromissos de longa duração, encontrarás aquêles outros, os que conhecem a importância da paz de espírito e não se arredam da empreitada que lhes coube, prosseguindo no desempenho dos deveres que abraçaram, ainda mesmo quando isso lhes custe o pão amassado com lágrimas, nos testemunhos de fé e abnegação, dia por dia.

Forma entre êesses que se mostram decididos a pagar o preço da própria ascensão e reconhecerás para logo que o obreiro digno do salário da felicidade e da paz, nos erários da vida eterna, será sempre aquêle que caminha para a frente com a obra no pensamento e no coração, a pleno esquecimento de si mesmo, trabalhando e servindo, compreendendo e auxiliando, amando e construindo, a serviço do bem de todos, até ao fim.

Escândalo e nós

Acalmar-nos, a fim de trabalhar e servir com segurança será sempre o processo mais eficiente para liberar-nos da influência de escândalos, quaisquer que êles sejam.

*

Não poucas vêzes, demoramo-nos acalentando mágoas e condenações contra nós mesmos, das quais costumamos sair desolados ou deprimidos, aumentando a incapacidade própria para qualquer reajuste.

Teremos errado, reconhecamos.

Lamentar-nos, porém, indefinidamente, seria o mesmo que segregar-nos em remorso, não só improdutivo mas destrutivo também, porquanto comuni-

caríamos o fogo de nossas próprias inquietações aos entes que mais amamos.

Importante aceitar nossas culpas, mas desaconselhável acomodar-nos voluptuosamente com elas, sem a mínima diligência para extinguir-lhes os desastrosos resultados.

*

Queixar-se alguém de si próprio, uma, duas, três vezes, quanto às dívidas e defeitos de que se lhe onere o caminho, será claramente compreensível, mas lastimar-se, todos os dias, e acusar-se, em tôdas as circunstâncias, sem qualquer esforço para melhorar de situação, pode transformar-se em atitude compulsiva, gerando enfermidade e perturbação.

*

Esterilidade, em qualquer setor, será invariavelmente esterilidade.

*

Recordemos a lição viva e constante do livre arbítrio a conclamar-nos ao próprio burilamento e utilizemos o empréstimo das horas que nos é concedido, nos recursos em mão, comandando as oportunidades que o tempo nos faculte para empreender as renovações de que sejamos carecedores.

Somos espíritos eternos e, conquanto nos caiba o dever de aproveitar as experiências do passado no que evidenciem de útil e de preparar o futuro para que o destino se nos faça mais elevado, lembremo-nos

de que somos chamados nas áreas do *agora* a viver um dia de cada vez.

Erros, teremos perpetrado inúmeros.

Débitos, temo-los ainda enormes.

Entretanto, se soubermos empregar com critério e equilíbrio os instrumentos de que dispomos, não há tempo a desperdiçar com lamentos inúteis, de vez que, quanto mais quisermos aprender e trabalhar, compreender e servir, mais alto e mais belo se nos fará o caminho na direção da Vida Melhor.

Irmãos necessitados

É preciso compreender — mas compreender substancialmente — que nem todo mendigo é aquêlê que te requisita socorro material. Muito mais que os irmãos em penúria do corpo, solicitam-te amparo aquêles outros companheiros em aflicção ou desvalimento, na vida íntima, a ti pedirem apoio e consolação.

Muita vez, alcançam-te a esfera pessoal expectantes ou irritadiços, ansiosos ou arrogantes, qual se de coisa alguma necessitassem.

Entretanto, é preciso estender-lhes o verbo amigo para que se habilitem à paz e ao refazimento.

Acolhe-os, pois, no clima da própria alma e dá-lhes do que pudeses em fraternidade e ternura para que se restaurem.

*

Justo entender que, de maneira geral, quantos nos rogam orientação e conselho, no imo de si mesmos já sabem, à saciedade, o que lhes compete fazer.

Se cansados, não desconhecem que a fadiga não se lhes extinguirá num toque de mágica; se enfermos, estão cientes de que precisarão de remédio; se desiludidos, conhecem as farpas de angústia que lhes atormentam o coração, farpas essas que é imperioso retirar e esquecer; se carregam remorso, não ignoram que a dor da culpa não se lhes desaparecerá da consciência lesada, assim como por encanto.

O que semelhantes irmãos necessitados esperam de nós, quase sempre, é um tanto mais de força, a fim de que possam seguir adiante.

*

Compadece-te de quantos te procuram, mergulhados em dúvida ou desespero.

Eles não aguardam de nós um milagre, cuja existência não admitem. Procuram simplesmente a caridade de uma palavra compreensiva ou um gesto de paz que lhes propiciem renovação e bom ânimo.

Em suma, aspiram tão-sòmente a saber que não se encontram sòzinhos e de que Deus, por intermédio de alguém, não lhes terá esquecido as necessidades do coração.

36

As outras pessoas

Diante de qualquer pessoa, seja quem seja, inclina-te à bondade e começa por endereçar-lhe um pensamento de simpatia.

*

Se renteias com alguém que admiras pelas virtudes que lhe exornam o caráter, pondera os riscos a que essa criatura se vê exposta pela altura a que se guindou e, calculando os sacrifícios que terá ela feito para alcançar as responsabilidades em que se situa, oferece-lhe apoio, para que não se lhe desafinem as cordas da alma.

À frente de outra pessoa que consideres errada, com mais razão orarás por ela, rogando o auxílio

da Vida Maior, em seu favor, a fim de que se lhe refaçam as fôrças.

Farás ainda mais.

Meditarás nas muitas vêzes em que essa criatura haverá sofrido o impacto das tentações que lhe assaltaram a estrada e não acharás motivo para estranheza ou condenação se refletires nas lágrimas que terá ela vertido, até que a tortura mental lhe impulsionasse o coração para o colapso das energias morais em que se escorava dificilmente.

*

Todos somos defrontados no cotidiano por inúmeras pessoas que a vida nos traz à observação.

Recebamo-las tôdas na condição de criaturas irmãs, portadoras de recursos e fraquezas, esperanças e sonhos, tarefas e lutas, problemas e dores semelhantes aos nossos.

*

Consideremos, sobremaneira, que ninguém se aproxima de alguém pedindo reprovação ou azedume.

Todos carecemos de compreensão e bondade.

Quando estamos em paz, o conselho que nos induz ao aperfeiçoamento moral lembra a lâmpada acesa impelindo-nos para a frente.

Entretanto, quando desajustados pelas consequências de nossos próprios erros, já carregamos em

nós próprios fardos de angústia suficiente para suplício do coração.

*

Doemos a quantos se abeirem de nós o melhor que pudermos: o entendimento e a fraternidade, a boa palavra e o serviço nobilitante.

Convençamo-nos todos de que todos os males, os nossos e os dos outros, ficarão um dia para trás, em definitivo. Tôda sombra chega e passa à feição de nuvem perante o sol. Permanecerá no Universo, acima de tudo e para sempre, o Sol da Providência Divina. E na luz da Providência Divina todos os mundos e todos os sêres se encadeiam na corrente do amor eterno, em permanente e vitoriosa sublimação.

Taxa de sombra

Em matéria de tribulações, será justo salientar a taxa de sombra que comumente adicionamos à carga de provas salvadoras e regenerativas que, para nosso próprio benefício, a vida nos deu a carregar.

*

A rebeldia é sempre condição negativa, e, em se manifestando conosco, na forma de inquietação desnecessária, é dos piores corrosivos da alma, frustrando-nos recursos de realização e oportunidade, serviço e tempo.

Referimo-nos, sobretudo, ao sofrimento criado por nossas próprias atitudes de não aceitação diante da vida.

Reflitamos nisso, podando as aflições que se nos amontoam em tôrno das dificuldades naturais.

*

Teremos renascido na Terra com determinado problema físico ou psicológico...

Se o admitimos por lição amiga ou contrôle edificante, para logo se transforma em bênção de auxílio, ao invés de persistir conosco por empeço a complicar.

*

Provavelmente no mundo teremos recebido parentes difíceis...

Se os abraçamos à conta de companheiros destinados a experimentar-nos a paciência e a ternura, para breve se transfiguram em tesouros de sentimento.

*

Sofremos doenças...

Se as acolhemos por ensinamentos justos da vida, elas se transfiguram em cursos de educação.

*

Estaremos faceando rude fracasso...

Se nos dispomos a vará-lo, com entendimento e coragem, ei-lo que se nos faz alavanca de apoio para os caminhos de êxito e segurança.

*

Achar-nos-emos nos obstáculos da madureza extrema do plano material...

Se aceitamos o desgaste orgânico, sem deixar o trabalho que se nos faça possível, na seara do bem, a mais avançada senectude ser-nos-á período precioso de meditação e ajuste espiritual.

*

Quando a provação nos visite — lição preciosa e natural na escola da Vida —, aceitemos o que sejamos e sirvamos com tudo aquilo de que possamos dispor, a benefício do próximo, com serenidade e compreensão, e estaremos livres da taxa de desespero que, em qualquer sofrimento, é sofrimento muito maior.

Verdade e amor

Efetivamente, todos nos dirigimos para a verdade suprema que é luz viva, mas, até lá, de quantas lições careceremos para nos desvencilharmos da sombra?

E, a fim de aprendermos o caminho certo para as realidades eternas, só o amor pode tutelar-nos com segurança.

*

Todos somos na Terra, — os espíritos encarnados e os desencarnados que ainda nos vinculamos a ela —, uma família só, a caminho da imortalidade; entretanto, na longa excursão evolutiva, quantos de

nós teremos tido necessidade ou ainda estaremos necessitados de apoio?

Esse acreditou que o afeto exigia violência para confirmar-se e caiu na criminalidade, mutilando-se ao pretender mutilar.

Aquêle se admitiu suficientemente forte para oprimir os destinos alheios e estirou-se nos excessos do poder, destrambelhando o cérebro e gastando tempo vasto em moléstia e restauração.

Outro assumiu débito enorme, escravizando-se a situações complexas das quais despenderá laborioso esforço para sair.

Outro ainda se iludiu com relação a repouso e alegria, sem bases na responsabilidade, e perdeu temporariamente a faculdade de discernir, transviando-se em labirintos de cegueira espiritual.

Realmente, devem todos êsses nossos irmãos ser reajustados e curados, a fim de prosseguirem jornada acima; entretanto, para isso, não bastaria sacudi-los com afirmativas condenatórias, acêrca das ruínas e lutas em que se encontram.

Urge administrar-lhes cuidado, assistência, remédio, compreensão.

*

Assemelhamo-nos, de modo geral, no Planêta Terrestre, até agora, a alunos no educandário ou doentes no sanatório.

Sem que nos entendamos e nos auxiliemos mutuamente, ser-nos-á talvez impossível adquirir reajuste e esclarecimento.

*

Com tôda a certeza, brilharão mundos na Imensidade Cósmica, nos quais as criaturas já se transformaram em luz, confundindo-se com o esplendor dos Sóis em que se conjugam as realidades excelsas da vida, mas na Terra, por enquanto, e provavelmente por muitos séculos ainda, embora a nossa obrigação de render culto incessante à Verdade, fora do amor o nosso problema de equilíbrio e de reequilíbrio não terá solução.

Em regime de fé

O Universo vive em regime de fé.

Em semelhante sistema, a Terra gira sôbre si mesma e avança, a pleno Espaço Cósmico, através de ciclos perfeitos de movimento e vida.

Automàticamente, os átomos efetuam as transformações que lhes são peculiares, sustentando a economia da natureza.

De maneira mecânica, a planta se desenvolve na direção do Sol.

O animal promove a formação do próprio ninho, valendo-se de princípios da inteligência.

Claramente possível classificar a gravitação como sendo confiança sàbiamente orientada; a atra-

ção definindo a confiança magnéticamente dirigida; o heliotropismo expressando a confiança no impulso, e a inteligência rudimentar exprimindo-se em grau determinado da confiança instintiva.

*

Paradoxalmente, apenas o homem por vêzes se declara sem fé; no entanto, mesmo sem fé, êle pensa, confiando nos implementos do cérebro; fala, confiando nas cordas vocais; pratica o artesanato, confiando nas mãos; alimenta-se, confiando no engenho gastro-intestinal; caminha, confiando nos pés; viaja, confiando naqueles que lhe orientam as máquinas; estuda, confiando nos professôres; traça programas de ação, confiando em horários.

Tudo na vida se harmoniza em recursos de confiança.

*

Atualmente, porém, a Doutrina Espírita vem acordar as criaturas para a fé raciocinada, que não dispensa a lógica e o discernimento precisos, a fim de que a consciência humana se eduque suficientemente, sem a ingenuidade que a tudo se submete e sem a violência que a tudo aspira dominar.

40

Diante da Terra

Teríamos sido, porventura, situados na gleba do mundo para fugir de colaborar no progresso do mundo, quando o mundo nos provê com tôdas as possibilidades necessárias ao progresso de nós mesmos?

*

Muitos companheiros se marginalizam em descanso indébito, junto à seara, alegando que não suportam os chamados problemas intermináveis do mundo; desejariam a estabilidade e a harmonia por fora, a fim de se mostrarem satisfeitos na Terra, quando a harmonia e a estabilidade devem morar por dentro de nós, de modo a que nossos encar-

gos, à frente do próximo, se façam corretamente cumpridos.

*

O mundo, em todo tempo, é uma casa em reforma, com a lei da mudança a lhe presidir todos os movimentos, através de metamorfoses e dificuldades educativas.

*

O progresso é um caminho que avança. Daí, o imperativo de contarmos com oposições e obstáculos tôda vez que nos engajemos na edificação da felicidade geral.

Omissão, no entanto, é parada significando recuo.

Entendamo-nos na posição de obreiros, sob a pressão de crises renovadoras.

*

Todos faceamos permanente renovação, a cada passo da vida.

Nem tudo que tínhamos ontem por certo, nos quadros exteriores da experiência, continua como sendo certo nas horas de hoje. Os ideais e objetivos prosseguem os mesmos, a nos definirem aspiração e trabalho; entretanto, modificaram-se instrumentos e condições, estruturas e circunstâncias.

*

A Terra, porém, nos pede cooperação no levantamento do bem de todos e a ordem não é deserção e sim adaptação. Em suma, estamos chamados à vivência no mundo, a fim de compreendermos e melhorarmos a vida em nós e em tôrno de nós, servindo ao mundo, sem deixarmos de ser nós mesmos, e buscando a frente, mas sem perder o passo de nossos contemporâneos, para que não venhamos a correr o risco de seguir para frente demais.

41

Paciência e vida

Estudo necessário da paciência: observar cada um de nós à frente da própria conduta nas relações humanas e no reduto doméstico.

*

Sabemos compreender habitualmente os assaltos morais de inimigos gratuitos, obrigando-nos a refletir, quanto à melhor forma de auxiliá-los para que se renovem construtivamente em seus pontos de vista, e, em muitos casos, esbravejamos contra o desagrado de uma criança que a doença incomoda.

*

Aprendemos a suportar, com serenidade e entendimento, prejuízos enormes da parte de amigos, nos quais depositávamos confiança e carinho, buscando encontrar o modo mais seguro de ajudá-los para o resgate preciso e, muitas vezes, condenamos àsperamente pequenas despesas naturais de entes queridos, credores insofismáveis de nosso reconhecimento e ternura.

*

A tolerância para com superiores e subalternos, colegas e associados, familiares e amigos íntimos é realmente o recurso da vida em que se nos erige o metro do burilamento moral. Isso porque, conquanto a beneficência se mostre sempre sublime e respeitável, em tôdas as suas manifestações e atributos, é sempre muito mais fácil colaborar em campanhas públicas em auxílio da Humanidade ou prestigiar pessoas com as quais não estejamos ligados por vínculos de compromisso e obrigação, que tolerar com calma e compreensão os contratempos mínimos e as diminutas humilhações no ambiente individual.

Paciência, por isso mesmo, em sua luminosa autenticidade há de ser aprendida, sentida, sofrida, exercitada e consolidada junto daqueles que nos povoam as áreas do dia-a-dia, se quisermos esculpi-la por realização imorredoura no mundo da própria alma.

*

Proclamemos e ensinemos quanto nos seja possível os méritos da paciência; no entanto, examinemos as próprias reações da experiência íntima à frente de quantos nos compartilham a luta cotidiana, na condição de sócios da parentela e do trabalho, do ideal e das tarefas de cada dia, e perguntemos com sinceridade a nós próprios se estamos usando de paciência para com êles e para com todos os outros companheiros da Humanidade, assim como estamos sendo incessantemente tolerados e amparados pela paciência de Deus.

Ação e oração

Sempre muito importante a oração por luz interior, no campo íntimo, clareando passos e decisões, sem nos preocuparmos, porém, da ação que lhe complementa o valor, nos domínios da realidade objetiva.

*

Pedirás a proteção de Deus para o doente; no entanto, não te esquecerás de estender-lhe os recursos com que Deus já enriqueceu a assistência humana, a fim de socorrê-lo.

*

Solicitarás o amparo da Providência Divina, a benefício do ente amado que se tresmalhou em dese-

quilíbrio; todavia, não olvidarás apoiá-lo com segurança e bondade, na recuperação necessária, segundo os preceitos das ciências espirituais que a Divina Providência já te colocou ao dispor nos conhecimentos da Terra.

*

Rogaráis ao Céu te liberte dos que te perseguem ou dos que ainda não se harmonizam contigo; entretanto, não lhes sonegarás tolerância e perdão, diante de quaisquer ofensas, conforme os ensinamentos de paz e restauração que o Céu já te deu, por intermédio de múltiplos Instrutores da Espiritualidade Maior, em serviço no mundo.

*

Suplicarás a intercessão dos Mensageiros da Vida Superior para que te desvencilhes de certas dificuldades materiais, diligenciando, porém, desenvolver tôdas as possibilidades ao teu alcance, pela obtenção de trabalho digno, que te assegure a superação dos obstáculos, na pauta das habilitações que os Mensageiros da Vida Superior já te ajudaram a adquirir.

*

Ação é serviço.

Oração é força.

Pela oração a criatura se dirige mais intensamente ao Criador, procurando-lhe apoio e bênção, e, através da ação, o Criador se faz mais presente na criatura, agindo com ela e em favor dela.

Problemas dos outros

No que se refere à inquietação, às vêzes os problemas que nos atingem não são propriamente nossos, mas dos outros.

*

Estaremos em paz de consciência, todavia, entes amados terão assumido compromissos graves, suscitando-nos desajuste e insegurança.

Possuímos, por enquanto, o nome inatacado; no entanto, criaturas profundamente ligadas a nós surgem sofrendo o assédio da injúria, com ou sem razão, impelindo-nos ao desejo de preservá-las contra as pedras que lhes dilapidam a imagem.

Com o amparo de certas escoras morais, conseguimos sustentar-nos relativamente livres, quanto

aos arrastamentos do coração; entretanto, afligimo-nos, como é justo, por almas abençoadas de nosso convívio que aparecem na arena das lutas afetivas, suportando conflitos difíceis de carregar.

Sob a proteção de facilidades transitórias que nos resguardam a segurança, acalentamos a própria resistência, diante das tentações que nos enxameiam a estrada, mas entes queridos haverão tombado em delinqüência, impulsionando-nos ao anseio de ajudá-los na recuperação da própria paz.

Como, porém, auxiliá-los de nossa parte?

Saberíamos, porventura, orientar-lhes o tratamento restaurador se ignoramos tôda a extensão e conteúdo da influência que os precipitou na sombra mental em que se debatem? E como poderíamos julgá-los se lhes desconhecemos o drama comovedor, desde o princípio?

Seria desumano golpear a ferida, sob o pretexto de socorrer o doente, e não seria lógico traçar diretrizes em territórios acêrca dos quais não possuímos ainda qualquer experiência.

Ante os problemas daqueles que nos rodeiam, contudo, podemos ouvi-los com paciência e caridade, doando-lhes esperança e consôlo. E, acima de tudo, cabe-nos recordar que a luz da Divina Providência está em nós, tanto quanto nêles, e que, por isso mesmo, o máximo auxílio que nos será lícito prestar-lhes será sempre respeitar-lhes as escolhas e decisões, orando por êles e rogando à mesma Provi-

dência Divina os guie e esclareça, ampare e ilumine, reconhecendo que, no íntimo das próprias vidas, são todos êles tão livres e responsáveis, diante de Deus, quanto nós.

Negócios humanos

No capítulo das preocupações da vida humana, urge considerar que tôdas elas são importantes e, a rigor, não existe pergunta que não necessite de resposta, esclarecimento, informe, orientação.

De que modo menosprezar as inquietações alheias, quaisquer que sejam, sem tisonar as fontes da caridade?

Entretanto, ao lado dos assuntos puramente espirituais, temos outros pròpriamente vinculados ao plano físico, tão respeitáveis, aliás, quanto às questões que afetam o imo da alma, tais quais sejam:

- obtenção de trabalho;
- melhoria de vencimentos;
- transações em perspectiva;
- mudanças prováveis;

redução de prejuízos;
instalação de emprêsas;
dificuldades econômicas;
apoio em questões com a justiça;
reivindicações financeiras;
pacificação doméstica;
rearmonização em serviço;
condução de filhos;
amparo ao casamento;
necessidade de companhia;
solução de lutas afetivas.

*

Todos os temas do caminho terrestre são respeitáveis, repitamos; no entanto, sempre que te surjam no dia-a-dia, recorda que são eles os testes da escola humana em que te encontras, a fim de que aprendas a decidir e a escolher, nas trilhas da existência, e para que realizes o melhor nas tarefas de que te deves desincumbir.

Por semelhante motivo, sempre que problemas de natureza material te asfixiem no clima das tribulações terrenas, não exijas a opinião dos outros, nas responsabilidades que te dizem respeito, e sim recorre à prece, rogando o socorro da Inspiração Divina para as medidas que te caiba promover ou patrocinar, de vez que, em qualquer caso de consciência, a decisão pertence a cada um de nós, com as repercussões naturais e justas, diante das Leis de Deus.

45

Impaciência

Assunto importante nas áreas da paciência: a cura da impaciência que freqüentemente alimentamos a detrimento de nós próprios.

Se somarmos os dias e os minutos que sacamos nos créditos do tempo, a fim de acalantar irritação contra nós mesmos, verificaremos que o desespero manifesto ou imanifesto se nos erige na existência em fator de dilapidação, desencadeando enfermidade ou desequilíbrio, desastre ou morte prematura.

*

É não é só no setor de prejuízo pessoal que o tema nos merece reflexão.

A intemperança mental, à frente de nossas fraquezas ou desacertos, gera nos outros azedume ou desânimo, tristeza ou prevenção, estragando-lhes a vida.

*

Nas horas em que nos conscientizamos, acêrcos dos erros que nos sejam próprios, acalmemo-nos para pensar, ao invés de lastimar-nos sem proveito.

Registrar as nossas falhas, diligenciando saná-las ou suprimi-las, de vez que, menosprezando responsabilidades e compromissos, menosprezamos a nós mesmos. Devemos examinar-nos com paciência e coragem que nos induzam a melhoria.

Teremos errado, fracassado, destruído recursos ou sofrido ilusões e desilusões.

Queixa inútil e autopiedade, porém, não edificam. Reconheçamos com sinceridade os obstáculos, mutilações morais, conflitos e deficiências que ainda nos caracterizem o modo de ser e que comumente nos fazem cair no chão do arrependimento. Entretanto, não nos permitamos permanecer estirados em angústia vazia e, sim, compreendendo os tesouros do tempo de que a Divina Providência nos enriqueceu, procuremos reerguer-nos, trabalhar, corrigir-nos e burilar-nos, tantas vêzes quantas se nos façam necessárias, porque a impaciência, de qualquer modo, de nada nos serve e nem ajuda a ninguém.

46

Na trilha das provas

Em todos os trechos da vida — mais particularmente naqueles em que as tuas fôrças se vejam de frontadas pela provação —, procura tempo, através da meditação, para comungar com as Fôrças Divinas que nos baseiam a existência, e reconhecerás que estamos todos em Deus, tanto quanto cada partícula no corpo em que se integra e cada mundo no edifício do Universo de que todos partilhamos.

*

Se tiveres suficiente serenidade para analisar com o tempo a própria situação, compreenderás que nos fluxos e refluxos das nossas lutas evolutivas, se-

gundo as leis que nos regem, estamos sempre no lugar adequado às necessidades de aprimoramento e reajuste espiritual que nos caracterizam: na condição indicada em que devemos estar para o desempenho de determinadas obrigações; chamados a executar essa ou aquela tarefa que mais se nos aproprie ao adiantamento moral, conforme o programa traçado pelos Orientadores da Vida Superior; na equipe de criaturas afins ou menos afins com que nos cabe desenvolver o mandato que se nos descerra à possibilidade de servir; com os dons e desafios, dificuldades e vantagens que nos compete aceitar e manejar no trabalho a que fomos conduzidos em proveito próprio; e nas atividades justas nas quais encontraremos todo o material humano e todos os recursos circunstanciais de que carecemos para a obra de nossa própria ascensão espiritual.

*

Asserena-te sempre e abençoa as provas que te assinalem a estrada, de vez que são essas mesmas provas que te estruturam o degrau exato que podes e deves transpor na conquista da própria felicidade, ante a Vida Maior.

47

Nossos entes queridos

Um ponto importante, nas relações afetivas: a nossa atitude para com os entes amados. Habitualmente, em nossa dedicação, somos tentados a escolher caminhos que supomos devam êles trilhar.

Inclinação esta mais do que justa, porquanto muito instintivamente desejamos para os outros alegrias semelhantes às nossas.

Urge considerar, entretanto, que Deus não dá cópias.

Dos pés à cabeça e de braço a braço, cada criatura é um mundo por si, gravitando para determinadas metas evolutivas, em órbitas diferentes.

À face disso, cada pessoa possui necessidades originais e tem o passo marcado em ritmo diverso.

*

A vida, como sucede à escola, é igual para todos nos valôres do tempo; no entanto, cada aprendiz da experiência humana, qual ocorre no educandário, estagia provisoriamente em determinado caminho de lições.

*

Aquêlé companheiro terá tomado corpo na Terra a fim de casar-se e construir a família; outro, porém, ter-se-á incorporado no plano físico para a geração de obras espirituais com imperativos de serviço muito diferentes daqueles da procriação prôpriamente considerada.

*

Essa irmã terá nascido no mundo para a formação de filhos destinados à sustentação da vida planetária; aquela outra, todavia, terá vindo ao campo dos homens a fim de servir a causas generosas em regime de celibato.

*

Cada coração pulsa em faixa específica de interesses afetivos.

Cada pessoa se ajusta a certa função, compreendendo assim, sempre que a nossa ternura se propoña traçar caminhos para os entes amados, saibamos consagrar-lhes, em silêncio, respeitoso carinho, e, se quisermos auxiliá-los, oremos por êles, rogando à Sabedoria Divina os inspire e ilumine, de vez que só Deus sabe no íntimo de nós todos aquilo que mais convém ao burilamento e à felicidade de cada um.

Atualidade e nós

Contemplarás o mundo, sob o impacto do progresso, observando que no bôjo da tempestade surge a presença do trabalho renovador.

Enquanto a ventania da transformação assopra furiosamente sôbre a nave terrestre, alterando-lhe os rumos, guardarás lealdade à fé no Supremo Poder que lhe assinala os destinos.

Muitos viajores — nossos irmãos —, amedrontados diante da tormenta, perguntam por Deus, ao passo que outros se rendem à descrença, tentando aniquilar o tempo na embriaguez dos sentidos, como se o tempo pudesse acabar; outros se recolhem à tristeza e ao desânimo, desistindo da luta construtiva a que foram chamados e outros muitos ainda

derivam para a fuga, acelerando os próprios passos, na direção da morte, qual se a morte não fôsse a própria vida em si.

A nenhum dêles reprovarás.

*

Cada um de nós vive nas dimensões do entendimento em que se nos caracteriza o modo de ser e, na altura da visão espiritual a que a luz da verdade já te guindou, podes ser a compreensão de todos e o apoio fraternal para cada um.

*

Reconhecerás que a universidade habilita o raciocínio para as glórias do cérebro, mas tão-sòmente a escola da vida prepara o sentimento para as conquistas do coração.

Por isso mesmo, honificarás a ciência, sem menosprêzo à consciência; estimarás a liberdade sem descurar da disciplina; entesourarás conhecimento, cultivando bondade; e situar-te-ás nas frentes da cultura, socorrendo, porém, quanto possível, as retaguardas do sofrimento.

Serás, enfim, o companheiro fiel do Cristo, a quem aceitamos por Mestre, e, na certeza de que Ele, o Senhor, está conosco hoje tanto quanto esteve ontem e tanto quanto está agora e estará para sempre, marcharemos juntos, a ouvir-lhe, em qualquer circunstância, o apêlo inesquecível: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Não censures

Não censures.

Onde o mal apareça, retifiquemos amando, empreendendo semelhante trabalho a partir de nós mesmos.

O cirurgião ampara o corpo enfêrmo, empregando atenção e carinho, com bisturis adequados.

O artista afeiçoa a pedra ao próprio sonho, aformoseando-lhe a estrutura com paciência e vagar.

*

Ninguém desfaz a treva sem luz.

*

E reconhecendo-se que a luz nasce da força que se desgasta, em louvor da cooperação e do benefício, o amor procede do coração que se entrega ao trabalho para compreender e auxiliar.

*

Quando estiveres a ponto de desanimar ante os empecos do mundo, de espírito inclinado à acusação e à amargura, lembra-te de Deus cuja presença fulge nas faixas mais simples da Natureza.

*

A Divina Sabedoria apóia a semente para que a semente germine, propiciando-lhe recursos imprescindíveis à existência; nutre-lhe os rebentos, doando-lhes condições precisas para que se desenvolvam, e, convertida a planta em árvore benfeitora, assegura-lhe a seiva e aguarda-lhe ocasião justa para a colheita dos frutos de que enriquecerá o celeiro.

Em tôda a parte da Terra, surpreendemos a esperança de Deus, em função ativa, seja na pedra que se erguerá em utilidade, no carvão que se fará diamante, no espinheiral que se metamorfoseará em ninho de flôres, na gleba inculca que se transfigurará em jardim.

*

Deus opera com tempo igual para todos.

E a própria Sabedoria Divina nos auxilia a todos indistintamente, agindo, criando, renovando e sublimando com apoio nas horas; sempre que nos vejamos defrontados por dificuldades e incompreensões, saibamos servir com paciência e aprenderemos que, à frente dos problemas da vida, sejam êles quais forem, não existem razões para que venhamos a esmorecer ou desesperar.

Na senda diária

Pensa, pelo menos de quando em quando, nos irmãos que se congelaram em pessimismo e nas grandes tarefas interrompidas, à míngua de amparo, lembrando terras fecundas largadas à esterilidade e ao abandono, por falta de amor.

*

Ao redor de ti, enxameiam corações sequiosos de entendimento e colaboração, a esperarem quase que unicamente pelo toque mágico de uma palavra boa, a fim de se inflamarem nos dons do serviço.

*

Não admitas a presença do desânimo à tua mesa de fraternidade e harmonia.

Oferece a quantos te busquem alento e convívio o pão substancioso do entusiasmo que te alimenta as realizações.

Semeia esperança e coragem no solo do espírito.

Recorda a chuva criadora e o orvalho nutriente com que a natureza levanta as energias da Terra e oferece aos outros o melhor de ti mesmo.

O próximo é a nossa ponte para o mundo.

Mostra-te agindo e servindo para a vitória do bem e a tua mensagem será irradiada por todos aquêles que te assinalem o trabalho ou te escutam a voz.

Em tôda parte, sentimo-nos à frente da comunidade, à maneira de quem se vê defrontado pela própria família expectante.

*

Fornece simpatia e admiração, bondade e otimismo.

Beneficência não é tão só o dispensário de solução aos problemas de ordem material; é também, e muito mais, o pronto socorro à penúria de espírito.

*

Detém-te a refletir nos companheiros cansados, tristes, desiludidos, desencorajados, abatidos ou

exaustos que te cruzam a estrada e distribui com êles a paz e a renovação.

Qual acontece com os outros, tens igualmente a tua obra a realizar e a porta do auxílio abre-se de dentro para fora.

Se alguém precisa de ti, também precisas de alguém.

Dar será sempre o melhor processo de receber.

Inquietações e complicações

A existência terrestre, no fundo, é um estágio do espírito imperecível no campo das forças físicas em constante mutação.

Daí as complexidades que apresenta.

*

A feição do aluno na escola, a criatura recebe lições na Terra, através de problemas.

*

Dificuldade superada, experiência adquirida.

Disso procede o imperativo da serenidade do discernimento em tôdas as observações e decisões que venhamos a assumir na seara do mundo.

*

Quantas aflições se nos debitam unicamente à invigilância, seja nos desvarios do raciocínio, seja nos exageros da sensibilidade?

Em todos os momentos de acerbidade e aspereza do cotidiano, confiemo-nos ao Infinito Poder da Criação de que nos achamos totalmente envolvidos, em qualquer ponto do Universo.

*

Não existem questões insolúveis para a Divina Providência, e, dentro de semelhante convicção, aprendamos a satisfazer os compromissos que as circunstâncias nos reservem, sem superestimar ou subestimar os acontecimentos que nos cerquem.

*

Equilíbrio edificante e paciência operosa.

Freqüentemente, aflição é a nossa própria ansiedade, respeitável mas inútil, projetada no futuro, mentalizando ocorrências menos felizes que, em muitos casos, não se verificam como supomos e, por vêzes, nem chegam a surgir.

*

Em suma, saibamos amar sem o ônus do apêgo, servir sem cobrar impostos de reconhecimento, desculpar sem apresentar faturas de suposta superioridade e agir para o bem sem qualquer taxa de irritabilidade ou excitação.

Abstenhamo-nos de acrescentar a sombra da inquietude aos processos da vida que nos objetivam o indispensável burilamento moral, e, dedicados fielmente à execução dos deveres que a vida nos atribui, entreguemos as complicações do mundo à intervenção e ao critério da Sabedoria de Deus.

Abstenhamo-nos de acrescentar a sombra da inquietude aos processos da vida que nos objetivam o indispensável burilamento moral, e, dedicados fielmente à execução dos deveres que a vida nos atribui, entreguemos as complicações do mundo à intervenção e ao critério da Sabedoria de Deus.

Mais sempre

Ante as questões aflitivas que nos assoberbam a experiência individual, analisemos algumas das receitas de paz que a Doutrina Espírita nos oferece, à frente dos males com que somos defrontados no dia-a-dia.

*

Entraves para entendimento com o próximo:
apliquemo-nos sempre mais à caridade de observar, com mais profundidade e compreensão, as dificuldades dos outros.

*

Conflitos domésticos:

pratiqueemos sempre mais a caridade do curso fraterno, pelo culto da gentileza dentro de casa.

*

Ofensa e ingratidão:

atendamos sempre mais a caridade da desculpa incondicional, dissipando a névoa do êrro com a bênção da tolerância.

*

Injúria e maledicência:

exercitemos sempre mais a caridade de não comentar o mal.

*

Azedume e irritação nos corações amigos:

exercemos sempre mais a caridade do retôrno à conversação afetuosa sem alterar a voz por pior que seja a ocorrência menos agradável que haja sucedido.

*

Calúnia e acusação:

demonstremos sempre mais a caridade de sermos cada vez mais úteis onde estivermos.

*

Influência obsessiva:

exemplifiquemos sempre mais a caridade da resistência às tentações, através do trabalho no refúgio da prece.

*

Contratempos e provações:

estendamos sempre mais a caridade da paciência, no desempenho fiel das obrigações que a Bondade de Deus nos tenha confiado, ofertando, dia-a-dia, ao mundo e aos nossos semelhantes aquilo de melhor que sejamos capazes de produzir.

*

Tédio e desânimo:

façamos sempre mais a caridade de visitar auxiliando, quanto nos seja possível, os irmãos em penúria, que ainda não possuem, por vêzes, nem mesmo a vigésima parte das vantagens e oportunidades que nos felicitam a vida.

*

Em verdade, a trilha da evolução é uma estrada para cima, inçada de perigos, empecos, sofrimentos e espinhos que para nós se exibem como sendo dolorosos e difíceis problemas.

Antes, porém, de procurarmos qualquer remédio, experimentemos sempre mais o esforço da caridade e estaremos no exato caminho da solução.

Afeições

Devotar-nos-emos aos familiares e amigos queridos; no entanto, há que observar sempre o ponto exato em que seremos levados pelas circunstâncias da vida a facear problemas e lutas intransferíveis.

*

Quem não precisará de escora afetiva, quando o próprio Cristo, na travessia dos empecos terrestres, não dispensou o auxílio dos companheiros de apostolado?

Não será lícito esquecer a nossa própria necessidade de afeto; todavia, vejamos ainda em Jesus a lição do testemunho pessoal nas horas difíceis.

Por mais admiradores tivesse, nenhum dêles lhe tomou o lugar nas crises supremas.

Assim também nós.

*

Os entes amados incentivar-nos-ão, no desempenho dos deveres que nos competem, mas não conseguirão cumpri-los por nós.

O professor prepara o aluno; entretanto, não lhe viverá, de futuro, os percalços da profissão.

Os próprios pais, por mais se ofereçam em holocausto pela felicidade dos filhos, não logram arredá-los das experiências a que se destinam, atendendo a causas variadas nas atividades de agora e daquelas outras que remanescem de passadas reencarnações.

*

Amemos nossos familiares e amigos, no entanto sem exigir venham um dia a fazer o trabalho que nos cabe realizar.

Todos êles serão provàvelmente criaturas admiráveis no entendimento e na virtude, mas não nos conhecem as lutas mais íntimas, tanto quanto de nossa parte não conhecemos as dêles.

*

Auxiliemo-nos mutuamente, aceitando-lhes o concurso, sabendo, porém, poupá-los aos sofrimen-

tos inúteis de viver nos obstáculos que nos digam respeito. Isso porque as afeições nos ajudam, na parte visível de nossas dificuldades; entretanto, urge reconhecer que não são capazes de solucionar por nós os problemas profundos que carregamos na intimidade indevassável do coração, onde estamos absolutamente insulados, entregues à nossa própria consciência e ao juízo de Deus.

Mais com Jesus

Desarrazoado exigir de qualquer de nós transformações intempestivas.

*

Por mais formosas e edificantes as lições de aperfeiçoamento moral, é forçoso acomodar-nos com o espírito de seqüência, na marcha do tempo, a fim de que nos afaçamos a elas, adaptando-nos gradativamente aos princípios que nos preceituem.

Ser-nos-á, porém, claramente possível melhorar-nos com mais urgência e segurança se adotarmos a prática de permanecer um tanto mais com Jesus, cada dia.

*

Problemas intrincados surgiram, concitando-nos a soluções inadiáveis.

Se estivermos de sentimento interligado um pouco mais com o Cristo, aprenderemos a ceder de nós, sem qualquer empeco, apagando as questões que nos induzam à perturbação e à discórdia.

Apareceram desacatos, impulsionando-nos ao revide.

Se os recebemos, um tanto mais com Jesus, em nossas atitudes e respostas, tôdas as expressões de despreço serão dissolvidas nas fontes da compreensão e da tolerância.

Surpreendemos companheiros que se fazem difíceis.

Se lhes acolhemos os obstáculos, conservando as nossas diretrizes e providências, um tanto mais com Jesus, para breve se nos transfiguram em colaboradores valiosos, convertendo-se, por fim, em estandartes vivos de nossas idéias.

Encontramos desencantos nas trilhas da experiência.

Aceitando-os, no entanto, um tanto mais com Jesus em nosso comportamento, para logo se transformam em lições e bênçãos que passamos a agradecer à Sabedoria da Vida.

*

Em casa, no grupo de trabalho, na vida social, na profissão, no ideal ou na via pública, experimen-

temos sentir, pensar, falar e agir, um tanto mais com o Cristo, e observemos os resultados.

*

Pouco a pouco, perceberemos que o Senhor não nos pede prodígios de transformação imediata ou espetáculos de grandeza e sim que nos apliquemos ao bem, de modo a caminhar com Êle, passo a passo, na edificação de nossa própria paz.

*

Não te atemorizem programas de reajuste, corrigenda, sublimação ou burilamento.

Ante as normas que nos indiquem elevação para a Vida Superior, recebamo-las respeitosamente, afeiçoando-nos a elas, e, seguindo adiante, na base do dever retamente executado e da consciência tranqüila, pratiquemos a regra da ascensão espiritual segura e verdadeira: — sempre um tanto menos com os nossos pontos de vista pessoais e, a cada dia que surja, sempre um tanto mais com Jesus.

Assistência e nós

Coerentes quase tôdas as críticas desfechadas pelos observadores das obras de caridade contra os seareiros que as exercem.

Tôdas essas críticas são seguras e construtivas, de vez que freqüentemente se erigem à feição de advertências preciosas na base do dever.

Nisso estamos todos concordes.

*

Se somos defrontados por uma criança relegada aos lances adversos da rua, recordamos de pronto que as organizações assistenciais devem recolhê-la para a educação necessária.

Surpreendidos pelo companheiro embriagado na via pública, mentalizamos para logo que as autoridades legais devem estar alertas contra os abusos do álcool.

Encontrando um enfêrmo entregue à ventania da noite, afirmamos, com razão, que os serviços hospitalares devem abrir as portas a todos os que padecem angústia e febre no espaço de ninguém.

Interpelados pelos homens tristes que se endeçam humilhados ao exercício da mendicância, lembremo-nos, de imediato, que êles devem abraçar uma profissão e atender à própria subsistência.

Ouvindo a voz chorosa das mães sofredoras que recorrem à prática da esmola a fim de sustentarem os filhos pequeninos, declaramos que as administrações devem ser responsabilizadas pela extensa fieira dos que vagueiam sem recursos em tôdas as direções.

*

Indubitavelmente, governos e instituições, grêmios de solidariedade humana e personalidades representativas precisam agir na erradicação da penúria e do vício, da necessidade e da ignorância, enquanto que aos nossos irmãos do petitório cabe procurar trabalho e instrução para se elevarem de nível.

Que devem, efetivamente devem.

Todos concordamos com semelhante alegação.

Resta a nós, os cristãos que respondemos pelo nome de Jesus, perguntar à própria consciência,

antes de qualquer censura aos serviços de amor ao próximo, sôbre o que temos realizado e observar o que estamos realizando nas boas obras que nos compete empreender. E até que os podêres oficiais que nos pedem cooperação e não reproche consigam executar os programas de socorro e educação que se propõem a efetuar e que naturalmente concretizam pouco a pouco, reflitamos como seria fácil a vitória da caridade, se cada um de nós, junto aos irmãos em dificuldade, se decidisse a auxiliar pelo menos um.

Perdoar e compreender

Muita gente perdoa, no entanto, não compreende, e muita gente compreende, todavia, não perdoa.

Muitos companheiros se alheiam às ofensas recebidas, procurando esquecê-las, mas querem distância daqueles que as formulam, sem lhes entender as dificuldades, e outros muitos compreendem aqueles que os molestem, entretanto, não lhes desculpam os gestos menos felizes.

*

Perdoar e compreender, porém, são complementos do amor e impositivos do aceitar os nossos companheiros da Humanidade, tais quais são.

Reflitamos nisso, reconhecendo que o entendimento e a tolerância que os outros solicitam de nós

são a tolerância e o entendimento de que nós todos necessitamos dêles.

É possível que nos haja ferido e igualmente provável tenhamos ferido a outrem. Alguém terá errado contra nós e teremos decerto errado contra alguém.

Pondera isso e compadece-te de todos os ofensores.

*

Quem te prejudica talvez age sob a ação compulsiva da necessidade; quem te menospreza, possivelmente sofre a influência de transitórios enganos; aquêlê que te esquece com aparente descaso estará enfêrmo da memória, e aquêlê outro ainda que te golpeia evidentemente procede sob a hipnose da obsessão.

*

Nunca te revoltas, nem desanimas.

Faze o bem, olvidando o mal.

Desculpemos quaisquer faltas, compreendendo os autores delas, e compreendamos os nossos irmãos em falta, desculpando a todos êles.

Todos somos filhos de Deus e espíritos eternos, em burilamento incompleto.

O amparo espiritual que doemos agora, a favor de alguém, será o amparo espiritual de que precisaremos todos da parte de outro alguém.

Quando Jesus nos adverte: "perdoa setenta vêzes sete vêzes a teu irmão", claramente espera venhamos a compreender outras tantas.

Barreiras

Que há sofrimentos, em tôda parte do mundo, não há negar.

Reflitamos, porém, nos sofrimentos criados por nós mesmos.

Aquêlê da solidão em que nos ilhamos, através de falsos conceitos, é um dêles. E dos maiores.

Constrangedoras cêrcas mentais em que nos gradeamos, desertando da vida comum.

Barreiras as mais diferentes.

*

Há os que se admitem demasiadamente envehecidos na experiência física e se emparedam contra tôda a espécie de renovação, como se a madureza

não fôsse o período áureo da reflexão, com as alegrias conscientizadas da vida.

Há os que vararam acidentes afetivos e entram em pessimismo sistemático, como se o amor — divina herança do Criador para tôdas as criaturas — devesse estar escravizado ao nível da incompreensão.

Há os que se declaram ludibriados pelo fracasso e se encasulam no desânimo, olvidando a construção da felicidade própria.

Há os que acreditam muito mais na doença que na saúde e se estiram em desalento, rendendo culto à suposta incapacidade.

*

Em todos os lugares, cêrcas de amarguras, desalento, tristeza, deserção...

Entretanto, a vida igualmente, em tôda parte, oferece a todos os seus filhos uma senha de progresso: — trabalho e participação.

*

Se te dispões a aprender e servir, ninguém pode avaliar o tesouro das oportunidades de elevação que se te descerrará ao caminho.

Abençoa a disciplina que nos orienta o coração com diretrizes justas, mas não te prendas a limitações imaginárias que te separem da idéia de Deus e da grandeza da vida.

Quando te encontres em dúvida, quanto à libertação espiritual a que todos nos achamos destinados pelos princípios de evolução e aperfeiçoamento, olha para o Alto.

Tôda a região que nomeamos por céu não é mais que uma saída gloriosa com milhões de portas abertas para a celeste ascensão.

Nos dias difíceis

Nos dias difíceis, reflete nos outros dias difíceis que já se foram.

Depois de atravessados transe e lutas que supunhas insuperáveis, não scubeste explicar a ti mesmo de que modo os venceste e de que fontes hauriste as fôrças necessárias para te sustentares e refazeres, durante e depois das refregas sofridas.

*

Viste a doença no ente amado assumir gravidade estranha e, sem que lograsses penetrar o fenómeno em todos os detalhes, surgiram a medicação e a providência ideais que o arrebataram da morte.

Experimentaste a visitação do desânimo, à frente dos obstáculos que te gravaram a vida, mas, sem que te desses conta do amparo recebido, largaste o desalento das trevas e regressaste à luz da esperança.

Crises do sentimento que se te afiguravam invencíveis, pelo teor de angústia com que te alcançaram o imo da alma, desapareceram como por encanto sem que conseguisses definir a intervenção libertadora que te restituiu à tranqüilidade.

Sofreste a ausência de sêres imensamente queridos, chamados pela desencarnação para tarefas inadiáveis em outras faixas de experiência; no entanto, sem que despendesses qualquer esforço, outras almas abençoadas apareceram, passando a nutrir-te o coração com edificante apoio afetivo.

*

Tudo isso, entretanto, sucedeu porque persististe na fé aguardando e confiando, trabalhando e servindo, sem te entregares à deserção ou à derrota, ofertando ensejo à Bondade de Deus para agir em teu benefício.

Nas dificuldades em andamento, considera as dificuldades que já venceste e compreenderás que Deus, cujo infinito amor te sustentou ontem, sustentar-te-á também hoje.

Para isso, porém, é imperioso permanecermos fiéis ao cumprimento de nossas obrigações, de vez que a paciência, no centro delas, é o dom de esperar por Deus, cooperando com Deus, sem atrapalhar.

Suportar nossa cruz

A cruz do Cristo é a do exemplo e do sacrifício, induzindo-nos à subida espiritual, nos domínios da elevação.

A nossa, porém, será, sobretudo, nós em nós mesmos.

Agüentar-nos como temos sido nas múltiplas existências passadas.

Carregar-nos com as imperfeições e dívidas que inadvertidamente acumulamos; entretanto, agradecendo e abençoando a lixívia de suor e pranto no resgate ou na tribulação com que as extirparemos.

*

Em muitos episódios difíceis da existência, consideramos demasiadamente amargo o cálice da prova redentora que se nos destina, mas, de maneira geral, não é a medicação providencial nêle contida que nos aflige e sim a nossa própria debilidade em aceitá-la.

Em numerosas crises do mundo, julgamos excessivamente pesada a carga dos desenganos que nos fustigam o espírito; no entanto, não é o volume das desilusões educativas, que nos são indispensáveis, aquilo que nos faz vergar os ombros da alma e sim o nosso orgulho ferido a se nos esfoguear por dentro do coração.

*

Suportar nossa cruz será tolerar as tendências inferiores que ainda nos caracterizam, sem acalentá-las, mas igualmente sem condenar-nos, por isso, diligenciando esgotar em serviço, em paciência, em serenidade e em abnegação a sucata de sombras que ainda transportamos habitualmente no fundo das nossas atividades de auto-aprimoramento ou reabilitação.

*

Chorar, em muitas ocasiões, mas nunca desesperarmos.

Errar ainda vêzes muitas, no entanto, retificar-nos, em todos os lances da estrada, tantas vêzes quantas se fizerem necessárias.

*

Reconhecer-nos no espelho da própria consciência, resignar-nos com as nódoas e cicatrizes emocionais da culpa que ainda se nos estampam na face espiritual e acatar no trabalho e no sofrimento a presença de cirurgiões divinos, cujo esforço nos regenerará os tecidos sutis da alma, preparando-nos e instruindo-nos para o Mundo Melhor.

*

Suportar nossa cruz jamais será maldizê-la ou lamentá-la e sim acolher-nos imperfeitos como ainda somos, perante Deus, mas procurando, por todos os meios justos, melhorar-nos e burilar-nos, avançando sempre, mesmo que vagorosamente, milímetro por milímetro, nos caminhos de ascensão para a Vida Eterna.

Proteção de Deus

Clamamos pela proteção de Deus, mas, não raro, admitimos que semelhante cobertura unicamente aparece nos dias de caminho claro e céu azul.

*

O Amparo Divino, porém, nos envolve e rodeia, em todos os climas da existência. Urge reconhecê-lo nos lances mais adversos.

*

As vêzes, o auxílio do Todo Misericordioso tão-sòmente se exprime através das doenças de longo curso ou das dificuldades materiais de extensa duração, preservando-nos contra quedas espirituais em viciação ou loucura. Noutros ângulos da experiên-

cia, manifesta-se pela cassação de certas oportunidades de serviço ou pela supressão de regalias determinadas que estejam funcionando para nós à feição de corredores para a morte prematura.

*

Proteção de Deus, por isso mesmo, é também o sonho que não se realiza, a esperança adiada, o ideal insatisfeito, a prova repentina ou o transe aflitivo que nos colhe de assalto.

Encontra-se no amor de nossos companheiros, na assistência de benfeitores abnegados, na dedicação dos amigos ou no carinho dos familiares, mas igualmente na crítica dos adversários, no tempo de solidão, na separação dos entes queridos ou nos dias cinzentos de angústia em que nuvens de lágrimas se nos represam nos olhos.

Isso ocorre porque a vida é aprimoramento incessante, até o dia da perfeição, e todos nós com frequência necessitamos do martelo do sofrimento e do esmeril do obstáculo para que se nos despoje o espírito dos envoltórios inferiores.

*

Pensa nisso e toda vez que te sacrifiques ou lutes, de consciência tranqüila, ou toda vez que te aflijas e chores, sem a sombra da culpa, regozija-te e espera o melhor, porque a dor, tanto quanto a alegria, são recursos da proteção de Deus, impulsionando-te o coração para a luz das bênçãos eternas.

F I M

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

O CONSOLADOR

Vasado em forma dialogal, à feição de **O Livro dos Espíritos**, constitui roteiro luminoso para as indagações do intelecto e do coração.

Em 411 respostas a outras tantas perguntas a êle formuladas, acêrca dos mais simples, como dos mais complexos e diversos problemas da Ciência, da Filosofia e da Religião, o lúcido Espírito Emmanuel condensou com admirável clareza, permeável a quaisquer inteligências, um prontuário de ricos ensinamentos dentro da ética evangélica.

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

EMMANUEL

O esclarecido Autor, cujo nome intitula a obra, **doutrina** a Fé e a Ciência, corrigindo, aqui e ali, preconceitos, dogmatismos e fanatismos.

«A saúde humana», «A Igreja de Roma na América do Sul», «As pretensões católicas», «As investigações da Ciência», «Civilização em crise», «Corpo espiritual» — são alguns dos 36 inigualáveis capítulos dessa obra altamente educativa, indispensável a todo estudioso espírita.

Suas edições sucessivas confirmam ser uma obra mui querida do público.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO

O livro do Espírito Humberto de Campos é, no dizer de Emmanuel, «a revelação da missão coletiva de um país».

A cada passo vislumbra-se a missão evangélica do Brasil no concerto dos povos, missão que vem sendo dirigida e acalentada pelo elevado Espírito Ismael para que, chegado o «grande momento» do *Coração do Mundo*, êste irradie, em tôda a plenitude, sôbre a Humanidade inteira as verdades eternas do espírito, no estabelecimento de uma nova era de paz e amor.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A CAMINHO DA LUZ

Esgotada há algum tempo, esta obra volta agora em nova e bem cuidada edição (4ª). Emmanuel, o Autor espiritual, esparge sôbre a história da Civilização terrestre novas luzes esclarecedoras, revelando os ascendentes espirituais que dirigem a evolução planetária.

Com profunda erudição e sabedoria, o Autor realiza maravilhosa síntese de tôdas as épocas da Terra, desde a sua formação até os dias atuais, fazendo desfilar, como que num filme, todos os grandes eventos das civilizações políticas e religiosas do passado.

JAYME CERVIÑO

ALÉM DO INCONSCIENTE

«Além do Inconsciente» é uma incursão em campo pouco explorado — os aspectos biológicos e, particularmente, neuro-fisiológicos da mediunidade.

O Autor, médico e professor de Biologia, dedica-se há longo anos ao estudo dos fenômenos mediúnicos e parapsíquicos. Na obra em tela, analisa o transe no seu triplice aspecto — hipnótico, farmacógeno e mediúnico —, dando especial ênfase aos mecanismos dêste último; discorre sôbre o inconsciente, o «órgão» do mediunismo, salientando a extrema complexidade do contato com o mundo espiritual; propõe uma classificação dos fenômenos mediúnicos, com base nas doutrinas de Pavlov, nas verificações da atual Parapsicologia e na Codificação Kardequiana; examina sumariamente a vasta fenomenologia mediúnica e termina por uma interpretação biológica do «modus operandi» das materializações.

O livro foi escrito para todos, espíritas e não-espíritas, de um ângulo rigorosamente científico e imparcial. Os espíritas, entretanto, encontrarão em «Além do Inconsciente», acreditamos, fartos subsídios para seus estudos e investigações, no sentido de uma compreensão mais ampla do a que poderíamos chamar — fisiologia da mediunidade.

ZÊUS WANTUIL

GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL

Nessa volumosa obra, com mais de 600 páginas de composição compacta, encontram-se 51 biografias de grandes, queridos e saudosos companheiros que serviram à Causa do Espiritismo em nossa Pátria, bem como as biografias de Allan Kardec e de sua dedicada espôsa.

Os estudiosos do Espiritismo terão, agora, a obra que constantemente reclamavam da Editôra da FEB, obra que realmente preencherá um vazio na biblioteca dos nossos distintos confrades.

Lendo-a, relendo-a e consultando-a quando necessário, todos teremos doravante, à frente dos nossos olhos, a vida e a obra de valorosos trabalhadores, com suas lutas e sacrifícios, com seus edificantes exemplos, bem como tomaremos conhecimento de fatos e mais fatos históricos que merecem lembrados por todos nós e pelas futuras gerações de spiritistas de todo o território brasileiro.

E' livro que não pode faltar nas bibliotecas das nossas organizações espíritas e nas estantes dos estudiosos da Doutrina que abraçamos.

Ao público apresentamos, na tradução irrepreensível do Dr. Guillon Ribeiro, a 5ª edição revista e cuidadosamente impressa da monumental obra mediúnica:

Os Quatro Evangelhos

de J. B. Roustaing

Obra de estudo e meditação metódica dos Evangelhos, avulta pela sua grandiosidade e profundidade, encerrando tôda uma revelação de verdades divinas.

«Preciosa e sagrada», no dizer de Bezerra de Menezes, a obra de Roustaing tem tudo quanto é preciso para recomendar-se aos estudiosos do Espiritismo Cristão.

A matéria se distribui em quatro grossos volumes brochados, de composição compacta, com vários índices e todos cheios de apostilas.

MINIMUS

SÍNTESE DE O NÓVO TESTAMENTO

(3ª edição)

Esta obra reúne as exposições dos quatro evangelistas numa única narrativa, que flui, do princípio ao fim, sem interrupções bruscas e observando sempre uma ordem natural no relato dos acontecimentos, o que muito contribui para tornar agradável a leitura e o estudo dos Evangelhos.

Os Atos dos Apóstolos, as Epístolas e o Apocalipse tomaram forma resumida, fiéis aos textos originais.

Síntese possui ainda dois utilíssimos índices alfabéticos: um por assuntos, outros por capítulos e versículos, que facilitam sobremaneira o encontro da matéria que se deseja consultar.

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

ESTUDANDO A MEDIUNIDADE

Tomando por base a obra «Nos Domínios da Mediunidade», de Francisco Cândido Xavier, e firmado em outros livros, quer mediúnicos ou não, o culto confrade Martins Peralva realizou, em 46 capítulos, magnífico estudo da mediunidade em suas variadas formas, numa exposição simples, sintética e inteligentemente articulada.

Com várias chaves e estampas elucidativas, esta obra adquire um cunho eminentemente didático, recomendável não apenas aos estudiosos da Doutrina, mas também aos pregadores e orientadores de Grupos espíritas.

YVONNE A. PEREIRA

RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE

A Autora, assistida por Instrutores da Eepiritualidade e orientada pelo Espírito Bezerra de Menezes, narra agora, a conselho e sob a inspiração dêles, um punhado de recordações de sua vida de médium e de espírita.

Do berço até os dias atuais de Yvonne A. Pereira, sucedem-se as reminiscências, as confidências de singular mediunidade, que abrangeu todos os setores da prática espírita e que constitui a nosso ver, um verdadeiro curso de Espiritismo.

Temos plena certeza do êxito dêste livro, cuja leitura agradará a todos os estudiosos, não só pela variedade e força cativante dos assuntos, que também pela linguagem fluente e simples, em estilo familiar.

YVONNE A. PEREIRA

DEVASSANDO O INVISÍVEL

A obra é um relato impressionante do que a médium, em desdobramento espiritual, vai vendo, ouvindo e mesmo vivendo no mundo dos Espíritos, sobressaindo aqui e ali, preciosas lições doutrinárias acêrca dos mais diferentes assuntos.

Sob a orientação de elevados Instrutores, o Espírito da médium é conduzido, ora a regiões superiores de Espiritualidade, ora a verdadeiros abismos infernais, a fim de sentir, mais de perto, os dramas e as comédias, as dores e as alegrias que continuam a envolver as criaturas humanas nos planos invisíveis do Além.

DIVALDO P. FRANCO

NOS BASTIDORES DA OBSESSÃO

Este livro aborda o problema da obsessão em seus multifários aspectos, apresentando-nos a história, ao mesmo tempo fascinante e dolorosa, de família em terrível teia multi-secular de ações e reações conscientemente tecida por mentes vigorosas da treva.

Antigo mago de Ruão, o Dr. Teofrastus dirigia perigosa malta de delinquentes desencarnados, fria e cientificamente adestrada na técnica obsessiva, à qual não eram estranhos avançados conhecimentos de hipnotismo, de psicologia e mediunismo, de cirurgia do corpo perispirítico, etc.

Obra de grande mérito — satisfazendo também aos mais exigentes apreciadores do bom vernáculo — dá-nos valiosa e oportuna orientação quanto ao tratamento preventivo e à terapia da pior e mais generalizada doença da atualidade: a obsessão.

A técnica obsessiva, porém, contrapõe o Mundo Maior os processos desobsessivos, à luz dos ensinamentos da Codificação do Espiritismo, superiormente vividos em benefício de obsidiados e obsessores, todos finalmente recuperáveis pelo Amor e pela Sabedoria de Jesus, o Paciente Pastor das Almas.

Todo espírita deve apressar-se em ler e meditar sobre tão oportuna e rica obra.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

WALDO VIEIRA

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

Impossível se nos torna apresentar um resumo desse grandioso livro mediúnic, em razão de serem múltiplos e complexos os problemas de que trata o ex-médico da Terra — André Luiz. Se muitos assuntos estudados se prendem ao presente em que vivemos, outros há que só poderão ser devidamente assimilados pelas gerações que nos sucederem.

Com base nas ciências biológicas e à luz dos conhecimentos hauridos na Espiritualidade, o Autor estuda a evolução orgânica e espiritual do ser humano através dos evoos sem conta, em tudo destacando a ação orientadora de elevadíssimos Auxiliares diretos de um Supremo Arquiteto.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

LÁZARO REDIVIVO

(4ª edição)

Magnífica série de 50 crônicas mediúnicas, de alto valor moral, filosófico e doutrinário, vazadas em estilo simples, corrente e agradabilíssimo, transmitidas pelo brilhante Espírito que se ocultou sob o pseudônimo de — Irmão X.

Lázaro Redivivo deve ser lido por jovens e velhos, pois satisfaz o gosto literário de todos. Uns preferirão uma crônica, outros gostarão mais de outra; mas em todas as páginas haverá sempre algo a aprender, algo que nos edifique o espírito.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

Em novíssima edição, tão ansiosamente esperada, reaparece «Parnaso de Além-Túmulo», a monumental obra mediúnica que recebeu comentários e críticas de abalizados escritores e cronistas nacionais, entre eles Humberto de Campos, Zeferino Brazil, Edmundo Lys, R. Magalhães Júnior, etc.

Deleitará o espírito do leitor uma das mais ricas coletâneas poéticas, quer pela variedade dos temas e dos ritmos, quer pela perfeição da métrica, quer, ainda, pela espontaneidade e superior inspiração.

Cêrca de 50 poetas insignes voltam do Além-Túmulo e vêm, através de quatrocentas e tantas páginas, identificar-se e fornecer, assim, uma das provas «subjetivas» mais robustas em favor da sobrevivência.

Impresso em papel ilustração de primeira, com dezenas de retratos e capa em três côres, é, de fato, um belo livro, de conteúdo edificante e consolador, bom para ser presenteado a familiares, amigos e parentes.

LÉON DENIS

JOANA D'ARC, MÉDIUM

O valor dessa obra, já na sua 7ª edição em português, fêz que muitas tiragens se multiplicassem pelo mundo inteiro.

Escritores pujantes historiaram a vida de Joana, mas nenhum logrou compreender o verdadeiro caráter da heroína, entender o sentido de sua vida.

Denis, porém, nessas vibrantes páginas, aclara e ilumina, à luz do Espiritismo, a vida de vozes, visões e premonições da Virgem da Lorena, fazendo-a ressurgir, então, como grande médium para uma grande missão.

Leamos esta obra, pois, como disse o Autor, «a história de Joana é inesgotável mina de ensinamentos...»

LÉON DENIS

NO INVISÍVEL

O estudo do Mundo Invisível atrai e anima cada vez mais os seus pesquisadores. Muitos, porém, se entregam às experiências sem a preparação indispensável, sem método, sem espírito de fiscalização, resultando daí inúmeros abusos, malogros e embustes.

Denis, discípulo fiel de Kardec, senhor de um estilo admirável, compôs, então, com a autoridade que lhe é devida, êsse tratado de **Espiritualismo experimental**, no qual estuda as leis que regem as manifestações do mundo invisível e os fenômenos sem contas que correm mundo, consagrando, ainda, páginas à mulher, à força do pensamento, etc.

SYLVIO BRITO SOARES

Vida e Obra de Bezerra de Menezes

Ilustrada com quatro fotografias e em excelente papel, a obra nos apresenta uma triplíce biografia de Bezerra de Menezes, porquanto nos fala apenas da sua vida como encarnado, mas também de sua existência anterior e posterior, em outros planos, livre do corpo carnal.

Resumindo tudo quanto foi escrito pelo biógrafo; baseando-se em obras que de Bezerra trataram, até mesmo nas de autores que nenhuma ligação tiveram com o Espírito; compulsando os jornais leigos da época e toda a coleção de «Reformador», e, bem assim, documentos esparsos, existentes aqui e ali, o Dr. Sylvio Brito Soares organizou uma nova e magnífica biografia do venerando «Kardec brasileiro», biografia que será sobremodo apreciada por todos os espíritas.

SYLVIO BRITO SOARES

Páginas de Léon Denis

Nesse livro de leitura amena e agradável, o Autor, Dr. Sylvio Brito Soares, apresenta-nos magnífico estudo sintético da vida e da obra de Léon Denis, o inesquecível Apóstolo do Espiritismo, fiel discípulo e continuador de Allan Kardec.

À excelente biografia do grande filósofo, escritor e conferencista francês, seguem luminosas e belíssimas páginas selecionadas de toda a vasta obra do incomparável doutrinador, obra que tem sido acolhida com um sentimento de profundo reconhecimento e justa veneração.

O trabalho ora preparado é bem sugestivo sob diversos aspectos, constituindo um documentário sereno, imparcial e sobretudo instrutivo de uma frutuosa vida apostolar.

OBRAS KARDEQUIANAS

PRINCIPAIS

- O Livro dos Espíritos
- O Que é o Espiritismo
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho seg. o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese
- Obras Póstumas

ACESSÓRIAS

- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA
- O PRINCIPIANTE ESPÍRITA
- A PRECE

AO LEITOR

Se te fizeres assinante de *Reformador*, com apenas alguns cruzeiros anuais, ficarás em contato mensal e permanente com o movimento espírita do Brasil e do Mundo.

Se não encontrares, na livraria que habitualmente te fornece, o livro espírita que desejares, faze-nos o teu pedido e o receberás pelo Serviço de Reembólso Postal.

Se desejares conhecer o nosso Catálogo de livros espíritas, envia-nos o teu enderêço e o receberás gratuitamente.

Se te interessas pela aquisição de tôdas as novidades que editamos, inscreve-te como candidato às novidades e recebê-las-ás logo que saiam do prelo.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Rua Souza Valente, 17

Rio, Gb — ZC-08

